

ISSN 1678-6645/2675-8202

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho
Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia



Editor-Chefe

Aparício Carvalho de Moraes

Presidente **Revista FIMCA**

Aparício Carvalho de Moraes

Reitor do Centro Universitário Aparício Carvalho

Vice-Presidente **Revista FIMCA**

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes

Pró-Reitora do Centro Universitário Aparício Carvalho

Diretor **Revista FIMCA**

Maurício Carvalho de Moraes

Diretor de Expansão do Grupo Aparício Carvalho



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Grupo

APARÍCIO CARVALHO

Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício Carvalho de Moraes Ltda



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



FIMCA
Vilhena



INSTITUTO
APARÍCIO CARVALHO



POS|FIMCA



TV PORTO VELHO

ISSN 1678-6645/2675-8202

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia

Volume 7, Número 1, Setembro, 2020

Resumos do II Encontro de Agricultura Sustentável e Biodiversidade –
II ECASB
7 de novembro de 2019

Resumos da V jornada acadêmica do Curso de Medicina do
Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA
21 a 24 de outubro de 2020

Aprendi, que o que nós temos que fazer,
temos que fazer hoje.
Nunca guardar para amanhã.
O dia de amanhã será para outros sonhos,
outros projetos.
Nosso tempo é hoje!

Dr. Aparício Carvalho de Moraes



ISSN 1678-6645/2675-8202

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia

Copyright© 2018 Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício
Carvalho de Moraes Ltda.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer
meio, sem a permissão da REVISTA FIMCA, como determina o Código Penal
Brasileiro, no artigo 184.

Os artigos publicados não refletem necessariamente a opinião da revista, sendo
os mesmos de responsabilidade dos autores.

Interessados em receber a REVISTA FIMCA
Favor entrar em contato pelo e-mail revista@fimca.com.br

Tiragem
200 exemplares

Ficha Catalográfica

Revista FIMCA / Centro Universitário Aparício Carvalho. – v. 7, n. 1 (set.
2020). Porto Velho: FIMCA, 2020.

Quadrimestral

ISSN: 1678 6645 & 2675 8202 (*on line*)

1. Multidisciplinar – Periódicos. 2. Periódico Científico. 3. FIMCA.
I. Centro Universitário Aparício Carvalho. II. Título

CDU 001.5(05)

Editorial

Nos últimos anos, o Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA) ampliou significativamente o número de alunos e cursos de Graduação e Pós Graduação ofertados, e expandiu suas ações educacionais em ensino, pesquisa e extensão para outros municípios do estado de Rondônia.

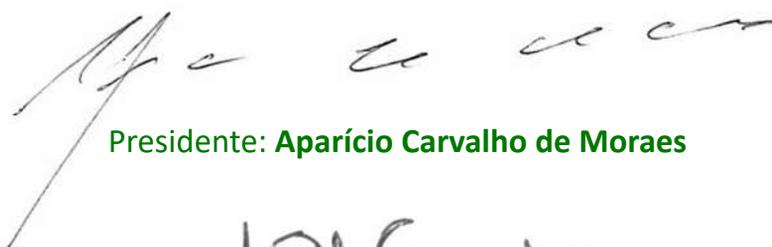
Com o credenciamento e aquisição de novas unidades, o Grupo Aparício Carvalho se tornou um dos maiores Grupos Educacionais do Estado de Rondônia, com unidades de ensino em Porto Velho, Jaru e Vilhena, oportunizando à população local, tanto na capital quanto no interior, a possibilidade de cursar a Graduação e a Pós-Graduação com ensino de excelência, tecnologia e melhor infraestrutura para professores e alunos.

O comprometimento social também é marca do Grupo Aparício Carvalho, percebido nos investimentos com foco no atendimento à população no Projeto Castanheiras, nas clínicas de diversas áreas da saúde na sede da FIMCA, nos serviços assistenciais prestados na Associação Educacional e Assistencial Dr. Aparício Carvalho de Moraes, localizado no Bairro Mariana em Porto Velho, no atendimento do Hospital Veterinário FIMCA, na seleção semestral de inúmeras bolsas de estudo ACEDUCA (Associação Educacional e Assistencial Dr. Aparício Carvalho de Moraes) oferecidas nas instituições de ensino do Grupo, além de tantas outras iniciativas.

O momento atual do Grupo Aparício Carvalho é marcado por incentivos e metas direcionados ao crescimento contínuo de seus Cursos de Graduação, de Pós-Graduação e da Pesquisa Científica. Nesse sentido, o Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), apresenta seu periódico científico com escopo atualizado e expandido, direcionado a artigos e resumos científicos e de todas as áreas do conhecimento, preferencialmente relacionados com a Amazônia brasileira, por meio de temas relacionados com a Região Norte do país.

Todos os esforços de seu Presidente Dr. Aparício Carvalho de Moraes, de sua Vice-Presidente Dra. Maria Silvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes, de seu Diretor de Expansão Dr. Maurício Carvalho de Moraes, e de toda a equipe editorial, estão voltados para a contribuição científica e acadêmica de excelência. O Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NUPEX), o Centro Integrado de Fomento à Iniciação Científica e Extensão das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (CIFICE) e os Grupos de Pesquisa das Instituições de Ensino Superior do Grupo Aparício Carvalho apoiam o Corpo Editorial da REVISTA FIMCA em suas atividades.

Desejando a todos uma ótima leitura, já aguardamos o próximo número!



Presidente: **Aparício Carvalho de Moraes**



Vice-Presidente: **Maria Silvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes**

GRUPO EDUCACIONAL APARÍCIO CARVALHO **Centro Universitário Aparício Carvalho**

REVISTA FIMCA

Presidente REVISTA FIMCA

Aparício Carvalho de Moraes
Reitor FIMCA

Vice-Presidente REVISTA FIMCA

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes
Diretora Geral Faculdade Metropolitana

Diretor REVISTA FIMCA

Maurício Carvalho de Moraes
Diretor de Expansão do Grupo Aparício Carvalho

Diretor Administrativo REVISTA FIMCA

Mário Leonir Schwaab

Editor-Chefe

Aparício Carvalho de Moraes

Editor Associado

Nelice Milena Batistelli

Corpo Editorial

Deusilene Souza Vieira Dall'Água
Edney Costa Souza
Leonardo de Azevedo Calderon
Marcela Alvares Oliveira
Maria da Conceição Ribeiro Simões
Mariana Tinoco dos Santos
Roxane Dias da Silva

Jornalista Responsável

Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes
316 DRT/RO/FENAJ

Bibliotecárias

Lidiane Gracia da Silva

Apoio

Núcleo de Pesquisa
NUPEX
CIFICE

II ECASB

Encontro Científico de Agricultura Sustentável e Biodiversidade
Centro Universitário Aparício Carvalho



II ECASB – ENCONTRO DE AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E BIODIVERSIDADE 07 DE NOVEMBRO DE 2019

Comissão Organizadora

Barbara dos Santos Esteves – Presidente
Ariana Cella Ribeiro – Vice-presidente
Denilson Nunes Moreira – Tesoureiro
Marcela Alvares Oliveira – Coordenadora Científica
Alan de Mendonça Teles
Ana Caroline Pidgurnei Franco
Aikesson Lima Nogueira
Cristiane de Oliveira Porto
Efrain Pereira da Silva
Flávia Cristina Miranda
Irleia Lima de Souza
Isaac Jonathan Aguiar Figueiredo
Júlia Brenda Silva Costa
Jordy Mendes Gomes
Loamy de Almeida Reis
Marcos Eduardo Ruzzi
Matheus Maciel França
Mirilene Mendes Martis
Pablo Nascimento da Silva
Sarah Riscik Silva
Thais Feres Nunes
Thiago Carnoski Coeli de Aguiar

Comitê Científico

Andreia Alves Demeu
Ariana Cella Ribeiro
Barbara dos Santos Esteves
Denilson Nunes Moreira
Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Luan Felipe Botelho Souza
Luciana Alves Pereira
Marcela Alvares Oliveira
Nichollas Magalhães Oliveira Silva
Sheliane Santos Soares do Nascimento



**V JORNADA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO APARÍCIO CARVALHO – FIMCA**
21 A 24 DE OUTUBRO DE 2020

Comissão Organizadora

Maria da Conceição Ribeiro Simões – Coordenadora do curso de medicina

Alcione de Oliveira dos Santos – Coordenadora do evento

Adriano Braga Dias

Amábile Castro da Silva

David Crispiniano Pereira

Eduardo Carnieletto Belluci

Gabriel Galeano De Oliveira

Gabriella Lins De Queiroz Keller Toldo

Gerson Jhoseph Lima dos Santos

Giovanna Amanda Chíxaro Sapper

Guilherme Matheus Ferro Marques

Julia Garcia Peres

Karine Ximenes

Lucas Giacomelli

Lucas Mendes da Mota

Lucas Queixa Nogueira

Mariana Bobato Pulgatti

Mateus Vinícius Pedrotti

Michaela Helena Moretto Alves

Nathália Soave Tortora

Nathaly Adriely farias soares da luz

Pedro Victor Fidelis Amaral

Taíssa Ferreira de Lima

Vanessa Lacerda De Souza

Vinícius Tatão Oliveira Lustosa

Vitória de Oliveira Damacena

Comissão Científica

Amábile Castro da Silva

Pedro Victor Fidelis Amaral

Vitória de Oliveira Damacena

SUMÁRIO

RIQUEZA DE MAMÍFEROS SILVESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO ..	10
ESTRATÉGIAS DE CAÇA EMPREGADAS POR CAÇADORES DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLADOS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL	11
AVES APREENDIDAS NO PERÍODO DE 2007 A 2017 DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO.....	12
ANEMIA FALCIFORME: FATORES GENÉTICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E FISIOPATOLÓGICOS DOS PORTADORES.....	13
LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES ALVO DE CAÇA UTILIZADAS EM COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA, PORTO VELHO, RONDÔNIA	14
AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE AUTONOMIA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	15
CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM ESTAÇÃO CHUVOSA EM UMA ÁREA FLORESTAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.....	16
CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM UMA ÁREA DE FLORESTA E EM UMA ÁREA DE PASTAGEM DE <i>Urochloa brizantha</i> NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	17
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MOLECULAR DO HTLV I E II NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	18
CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DEPOSITADOS NO IGARAPÉ BATE-ESTACA NO PERÍMETRO URBANO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA	19
O PERFIL PRELIMINAR DO ATAQUE DE ANIMAIS SILVESTRES A DOMÉSTICOS NA COMUNIDADE DE CUJUBIM GRANDE NO BAIXO MADEIRA.....	20
LIVRO CAIXA DIGITAL PRODUTOR RURAL (LCDPR).....	21
ATRATIVIDADE DE ISCAS NATURALMENTE FERMENTADAS PARA AMOSTRAGEM DE BESOUROS CETONIINAE E RUTELINAE (COLEOPTERA: SCARABAEOIDEA) EM DOSSEL DA FLORESTA AMAZÔNICA	22
DIVERSIDADE DE SCOLYTINAE (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM POMAR DE CUPUAÇUZEIRO E SEU ATAQUE A FRUTOS DE CUPUAÇU	23
TAXAS DE INFESTAÇÃO DO ÁCARO ECTOPARASITA <i>Varroa destructor</i> ANDERSON & TRUEMAN (MESOSTIGMATA: VARROIDAE) EM ABELHAS AFRICANIZADAS EM UM APÍÁRIO COMERCIAL NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA	24
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DIURNOS DO REMANESCENTE FLORESTAL DO CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO DA UNIR, PORTO VELHO/RO	25
CRANIOMETRIA E COMPARAÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE <i>Bradydus variegatus</i> E <i>Choloepus didactylus</i> DAS MARGENS ESQUEDA E DIREITA E DE UMA ILHA NO RIO MADEIRA EM PORTO VELHO/RO	26
ANÁLISE PRÉ-IMPLEMENTAÇÃO DE PASSAGENS DE FAUNA AÉREA EM ÁREA FLORESTAL FRAGMENTADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR).....	27
CONTRA OU A FAVOR? UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DE PORTO VELHO SOBRE A LEGISLAÇÃO E A LIBERAÇÃO DE CAÇA NO BRASIL	28
ESTUDO DE CASO: A MATEMÁTICA POR DENTRO DA FISIOLOGIA VEGETAL DAS PLANTAS	29
RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE O USO DE ZOOTERAPICOS NA COMUNIDADE CUJUBIM GRANDE, BAIXO MADEIRA, RONDÔNIA	30
FLUXO DE CAIXA PARA O PRODUTOR RURAL.....	31
QUALIDADE DAS SEMENTES DE <i>Brachiaria brizantha</i> cv, MARANDU E DO <i>Panicum maximum</i> cv. Zuri	32
ASSEMBLEIA DE SCARABAEINAE (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE) EM FLORESTA E PASTAGEM EXÓTICA EM RONDÔNIA, BRASIL	33
ELUCIDAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS	34
INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DE RONDÔNIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19.....	35
PROGNÓSTICO DA CO-INFECÇÃO COM SARS-COV2 EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	36
RELATO DE CASO - HIPERPARATIREODISMO PRIMÁRIO EM GLÂNDULA PARATIREOIDE ECTÓPICA: UM ACHADO PÓS TIREOIDECTOMIA	37
DESENVOLVIMENTO DA MUSICOTERAPIA NA NEUROREABILITAÇÃO DE TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS.....	38
COVID-19 E SEUS EFEITOS NOS TRANSTORNOS OLFATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	39
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: DIFICULDADES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, PROBLEMAS QUE DIFICULTAM O ÊXITO DA REANIMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE.....	40
TELEMEDICINA: O DESAFIO DA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL	41
ASPECTOS CLÍNICOS E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS DA DOR DO MEMBRO FANTASMA	42
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O PAPILOMA VÍRUS HUMANO: INCIDÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	43
O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIIS B E DELTA NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL.....	44
DROGAS: VÁLVULA DE ESCAPE PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CONTEMPORANEIDADE	45
TUBERCULOSE NO BRASIL: AS MOTIVAÇÕES DAS FALHAS NO TRATAMENTO	46
PROTOCOLO CIRÚRGICO DE HERNIA ABDOMINAL PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	47
MALÁRIA GRAVE PELO PLASMODIUM FALCIPARUM	48
UTILIZAÇÃO DE TOXINAS OFÍDICAS COMO POSSÍVEIS ALVOS FARMACOLÓGICOS	49



RIQUEZA DE MAMÍFEROS SILVESTRES DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Bruna Maria Alves Féa¹; Carolina Pereira da Silva¹; Milena Daniela Sousa Silva²; Marcela Alvares Oliveira³

¹Discente do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho, brunafea4@gmail.com e ka.pvh199882@gmail.com; ²Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Aparício Carvalho, millenamia02@gmail.com; ³Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho, marcela.mugrabe@gmail.com.

De acordo com o Código Florestal uma das funções das Áreas de Preservação Permanente (APP) é a preservação da biodiversidade. Dentre os elementos da biodiversidade destacamos os mamíferos. Esse grupo desempenha importantes serviços ecológicos, tais como a predação e dispersão de sementes. Essas áreas são ínsitas e para isso são extremamente dependentes das formas de manejo para que preservem suas características originais e sua auto sustentabilidade, ressaltando a necessidade da ampliação do conhecimento sobre as espécies da fauna que ocorrem nesse ambiente. O objetivo desse trabalho foi de inventariar os mamíferos de médio e grande porte em APPs do perímetro urbano do município de Porto Velho através do aplicação de entrevistas. Para a coleta dos dados um guia de entrevistas foi elaborado, constando os temas e variáveis que foram abordadas. Os entrevistados foram questionados sobre as espécies de mamíferos que ocorriam nas APP próximas a sua moradia, e quais espécies era abundante, raras ou se exista alguma que já havia sido extinta localmente. Conforme determinado pela Resolução CNS 466/12, este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, o qual foi aprovado sob o número do parecer 2.661.332. Foram realizadas 53 entrevistas onde foram registradas 14 espécies de mamíferos de médio e grande porte em 65 citações. As espécies *Leontocebus weddelli* (n=16) e *Didelphis marsupialis* (n=15) foram as que tiveram os maiores números de citações, enquanto as espécies *Sapajus apela*, *Ateles chamek*, *Cerdocyon thous*, *Pteronura brasiliensis* e *Lontra longicaudis* tiveram somente um registro de citação cada um. O ordem Primates foi a que obteve o maior número de citações (n=21). Foram apontadas sete espécies como abundantes (n=18), sendo o *Leontocebus weddelli* (n=7) a com maior número de registros. Em relação as raras, foram registradas cinco espécies (n=9), destacando-se a *Panthera onca* (n=3). No grupo das extintas, foram registradas oito espécies (n=30), sendo a principal a *Didelphis marsupialis* (n=8). Ainda em relação a extinção local, houve o registros de seis entrevistados que não sabiam responder a pergunta e três que afirmaram que não havia nenhum espécie extinta. A predominância da citação de primatas pode estar relacionado por se tratar de um grupo com hábitos arborícolas e diurnos. A maior abundância citada de *L. weddelli* está também com a facilidade de observação, bem como a maior capacidade de adaptação em fragmentos florestais e vegetações secundárias. O registro da *P. onca* pode estar relacionado com o tamanho reduzido das áreas florestadas urbanas, bem como a caça de controle da espécie em função do medo de ataques. A possibilidade de abate sistemático de espécies em função de prováveis ataques ou aversão é reforçado quando observado que o *D. marsupialis* foi a espécie mais citada como extinta localmente, sendo esses casos já documentados na literatura. As APPs urbanas possuem capacidade de preservar uma parcela da biodiversidade de mamíferos, contudo a tendência que essa esteja restrita somente a espécies que exijam pequenas áreas de vida e que possuam grande capacidade adaptativa.

Palavras chave: Primatas urbanos, extinção local, fauna, fragmentos urbanos.



ESTRATÉGIAS DE CAÇA EMPREGADAS POR CAÇADORES DE UMA COMUNIDADE DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLADOS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL

Renata Bispo Santos¹; Camila Gabriela da Silva Ramos¹; Roniere Wedson Cruz dos Santos¹;
Marcela Alvares de Oliveira²

¹Discente do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho, renataaqs@hotmail.com, camilagabriela.2530@gmail.com e roniere8@gmail.com; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho, marcela.mugrabe@gmail.com.

A caça é uma atividade ligada à evolução do humano como espécie, garantindo a sobrevivência e subsistência de populações presentes em uma grande variedade de ambientes pelo mundo todo, principalmente em comunidade isoladas nos trópicos. Embora existam diversos estudos focando a caça na Amazônia pouco se sabe sobre a caça em regiões periurbanas. O presente trabalho buscou analisar as estratégias de caça empregadas pelos catadores de materiais recicláveis da comunidade de Vila Princesa, zona periurbana de Porto Velho, Rondônia. A Vila Princesa que está localizada no km 10 da rodovia BR-364 sentido Rio Branco – AC. Na localidade residem aproximadamente 193 famílias. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, divididos em duas partes, a primeira para o perfil do entrevistado e a segunda para o perfil da caça. Foram entrevistadas 14 pessoas do sexo masculino e maiores de 18 anos, que afirmaram caçar. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual foi aprovado sob o número do parecer 2.661.332. Os entrevistados apresentaram 5 estratégias de caça sendo elas, espera em fruteira (n=9), varrida a pé (n=6), varrida de canoa (n=2), varrida com cão (n=2), espera com ceva (n=1). Seis entrevistados relataram usar mais de uma estratégia, nove apresentaram a espera como estratégia favorita e cinco não relataram preferência na estratégia de caça. A estratégia de espera consiste na escolha de um lugar pré-definido pelo caçador, onde ele aguarda pela caça podendo ser feita próximo a árvores frutíferas ou com ceva. Essa estratégia é considerada a menos impactante por possibilitar a escolha prévia da espécie antes do disparo da arma. A varrida é uma estratégia caracterizada por caminhadas a procura de uma caça através da identificação de vestígios, podendo a mesma ser executada com a canoa. O uso de cães é uma prática comum na Amazônia, que consiste no uso de cães para localização e perseguição da presa. A presença desses cães é muito grave levando em conta a possibilidade de declínio de populações naturais e impacto sobre serviços ecossistêmicos, além de ser uma via de entrada de doenças para as espécies domésticas. Os cachorros podem, ainda, realizar caçadas independentes da presença do caçador, sobretudo nos períodos em que não são alimentados por seus donos. Estudos recentes discordam dessa visão ao avaliar o impacto da caça com cães em terras indígenas no sudoeste da Amazônia. Do ponto de vista da conservação, não há razões para proibir a caça com cães. Nossos dados apontam que existe uma preferência de uma estratégia mais sustentáveis de caça em detrimento de estratégias mais deletérias.

Palavras-chave: Caça de subsistência, Vila Princesa, entrevistas.



AVES APREENDIDAS NO PERÍODO DE 2007 A 2017 DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

Jane Vanessa Monteiro Menezes¹; Alexandre Henrique de Sousa Lima¹; Marcela Alvares de Oliveira²

¹Discente do curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho, janevanessa46@gmail.com e alexandrhenrique2015@gmail.com; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho, marcela.mugrabe@gmail.com.

O comércio e transporte de animais silvestres do Brasil datam do período do descobrimento impulsionado principalmente pela beleza das espécies de aves do nosso território, quando comparado com as aves do Velho Mundo. A intensidade de busca por uma determinada espécie depende do seu valor econômico, e por consequência, o aumento do risco de extinção. Por essa razão existe a necessidade da criação de sistemas e leis para gerenciar a criação de aves, bem como a compilação de dados para entender quais espécies são mais visadas para possibilitar uma fiscalização mais eficiente. O presente trabalho teve como objetivo levantar as espécies de aves apreendidas no período de 2007 a 2017 pelo Instituto Brasileiro de meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA) na cidade de Porto Velho, Rondônia. Para a análise de dados foi utilizado as informações constantes na Lista de Apreensões do IBAMA no período de 2007 a 2017. Foram solicitados os dados referentes a espécie apreendida e o número de indivíduos. No período de 2007 a 2017 foram registradas 69 infrações e 119 aves foram apreendidas, pertencentes a quatro espécies. Do total apreendido, 103 *Oryzoborus angolensis* (Curió), cinco *Amazona farinosa* (Papagaio-moleiro), três *Amazona ochrocephala* (Papagaio-campeiro), três *Amazona festiva* (Papagaio-da-várzea) e 05 aves não foram identificadas. Nenhuma das espécies registradas encontram-se ameaçadas de extinção conforme a lista da IUCN. Contudo, espécie *Amazona ochrocephala* embora categorizada como “Pouco Preocupante” de acordo com a IUCN já é observada a diminuição de suas população sendo uma das causas o uso como animal de estimação. A *Amazona festiva* encontra-se categorizada “Quase Ameaçada” devido a caça e captura a para ser usado como animal de estimação, sendo observada a diminuição das suas populações. Em ambos os casos, o comércio e o tráfico ilegal de aves pode ocasionar efeitos negativos em sua conservação. O maior registro de apreensões estão relacionados com a espécie *Oryzoborus angolensis* (86,55%), sendo alguns dos motivos pelo canto peculiar, amplo repertório vocal e o alto valor comercial, podendo chegar ao preço de um carro popular.

Palavras chave: Curió, IBAMA, criação de aves, animal de estimação.

**ANEMIA FALCIFORME: FATORES GENÉTICOS, EPIDEMIOLÓGICOS E FISIOPATOLÓGICOS DOS PORTADORES**Débora Vieira Bueno¹; Jaciely Cordeiro da Cruz¹; Rudson de Jesus Holanda²

¹Discente de Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, debora2907@outlook.com e jacielycordeiro2014@gmail.com; ²Docente no Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, prof.rudson.jesus@fimca.com.br

A anemia falciforme é uma doença de cunho hereditário, autossômica e recessiva, caracterizada por uma mutação no cromossomo onze, que altera o sexto aminoácido da cadeia betaglobina e consequente a forma estrutural das hemácias. O presente trabalho tem por objetivos analisar as causas genéticas, epidemiológicas, fisiopatológicas assim como técnicas de diagnóstico e as formas de tratamentos convencionais e futuras, sendo justificado pelo fato da doença ter alta prevalência no país e ser predominante na população negra. A metodologia utilizada foi de caráter exploratório e descritivo, com base em pesquisas de sites, órgãos de saúde, trabalhos acadêmicos e revistas científicas. Para o levantamento epidemiológico foram analisados dados entre 2015 e 2019. É uma doença predominante no país, com o aumento de casos nos últimos anos, na qual as regiões mais afetadas são o Sudeste e Nordeste, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e Bahia onde há maior concentração de traço falcêmico, e os casos de homozigose concentrados no estado do Ceará. Devido as hemácias terem a estrutura diferente e número reduzido, causam diversas patologias ao organismo como acidentes vasculares encefálico (AVE), dores torácicas, crises algicas, sequestro esplênico, meningite septicêmica, osteomielite, icterícia, atraso no crescimento, priapismo, infecções, retinopatia, úlcera de perna, cardiomegalia, hematúria e fertilidade relativamente diminuída. O diagnóstico pode ser realizado por técnicas como teste do pezinho nos primeiros dias de vida, eletroforeses e avaliação por imagem, tais como radiação simples e ressonância magnética. A partir do diagnóstico, os tratamentos convencionais podem não oferece resultados satisfatórios, sendo necessário recorrer aos transplantes de células-tronco, porém demandam tempo de espera, altas probabilidades de incompatibilidades pós-transplante e só é recomendado para pacientes com até 16 anos. Novos tratamentos como a terapia gênica e a edição genética pela técnica de CRISPR-Cas9 estão trazendo expectativas de prováveis curas. No entanto, no país a falta de políticas públicas, negligência por conta de questões históricas e raciais e falta de investimentos em pesquisas científicas tornam inviáveis os tratamentos para os menos favorecidos, assim como um aconselhamento genético para acompanhamento médico. Indo em contrapartida, o estado do Rio de Janeiro em fevereiro de 2019, devido ao alto índice de casos de traço falcêmico, tomou providências para ampliar o diagnóstico, aconselhamento genético, acesso a medicamentos, tratamentos e produção de conhecimentos científicos. Diante do exposto, a anemia falciforme é de cunho hereditário, traz complicações clínicas aos pacientes, podendo ser tratada principalmente pela hidroxureia, e em casos específicos através do transplante de células-tronco e futuramente por meios de possíveis tratamentos como terapia gênica e edição genética pela CRISPR-Cas9. No entanto, é necessário a melhoria de políticas públicas, aconselhamento genético pelos profissionais de saúde, divulgação científica à população em geral e maiores investimentos na biotecnologia nacional e incentivos em pesquisas científicas.

Palavras-chave: Anemia falciforme, hemoglobina S, mutação, fisiopatologia, tratamentos.



LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES ALVO DE CAÇA UTILIZADAS EM COMUNIDADES DO BAIXO MADEIRA, PORTO VELHO, RONDÔNIA

Márcio José Silva Belfort¹; Glêidson da Silva Barbosa¹; Carolina Pereira da Silva¹; Marcela Alvares Oliveira²

¹Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, marciobelfort1977@gmail.com, g.silvabarbosa35@gmail.com e ka.pvh199882@gmail.com; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.alvares@fimca.com.br

A biodiversidade brasileira é uma das maiores do mundo, grande parte dessa diversidade está localizada na região Amazônica. As populações que habitam essa região garantem seu sustento através da utilização dos recursos naturais, dentre eles se destaca a caça. Dados apontam que cerca de 23 milhões de animais silvestre são caçados por ano no Brasil. O objetivo desse trabalho foi realizar o levantamento das espécies alvo de caça em comunidades do Baixo Madeira, Rondônia. Foram realizadas entrevistas em oito comunidades: São Carlos, Brasileira, Curicacas, Cuniã, Cavalcante, Nazaré e Terra Caída localizadas no Baixo Madeira, a jusante da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio. A principal fonte de renda dessas comunidades é a pesca artesanal e a agricultura para produção de farinha. Os dados foram coletados através de questionários semiestruturados, divididos em duas partes, a primeira para o perfil do entrevistado e a segunda para o perfil da caça. Foram entrevistados 32 caçadores maiores de 18 anos, sendo 31 pessoas do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual foi aprovado sob o número do parecer 2.661.332. Foram registradas 10 espécies (161 citações), sendo sete mamíferos (119 citações), duas aves (20 citações) e um réptil (22 citações). Em relação aos mamíferos, a espécie com maior número de citações foi a *Cuniculus paca* (30 citações, 18,63%), que também foi a espécie alvo de caça mais citadas em relação as três classes citadas (25,2%). Para as aves houve somente a identificação de uma espécie, a *Mitu tuberosum* (uma citação, 0,62%). O único representante da classe Reptilia citado foi o jacaré, não podendo ser identificado a nível específico, podendo englobar as espécies *Melanoshucus niger* ou *Caiman* sp (22 citações, 13,66%). A preferência por mamíferos está relacionado com a disponibilidade e o rendimento da carne. Contudo, essas espécies são longo ciclo de vida, com baixas densidades demográficas e com capacidades reprodutivas relativamente baixas, o que as torna mais sensíveis à pressão de caça. A preferência em relação a paca está ligada a relativa abundância da espécie na área e as características da sua carne (palatabilidade). Essa preferência por esse roedor de médio porte é amplamente documentada em toda bacia Amazônica. A preferência em relação ao jacaré está ligada a abundancia da espécie na área sendo mais fácil o abate desse animal que possuiu carne macia. A caça representa uma importante fonte de proteína em várias localidades da Amazônia, existindo a necessidade do aprofundamento do conhecimento da dinâmica de caça.

Palavras-chave: Caça de subsistência, espécies alvo de caça, entrevistas.



AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO DE AUTONOMIA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Denilson Nunes Moreira¹; Elisete Maria da Silva Moreira²; Priscila da Silva³; Roxane Dias da Silva⁴; Edney Costa Souza⁴

¹Curso de Agronomia, Administração, Centro Universitário Aparício Carvalho, E-mail prof.denilsonpvh@gmail.com;

²Curso de Terapia Ocupacional, Centro Universitário Aparício Carvalho E-mail elisete.to.ro@gmail.com; ³Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário Aparício Carvalho, E-mail prof.priscila.silva@fimca.com.br; ⁴Curso de Administração Centro Universitário Aparício Carvalho, E-mail roxane.dias@gmail.com e professor_edney@hotmail.com

O presente artigo buscou-se entender o processo de Metodologias Ativas na Aprendizagem no ensino superior a partir dos novos processos e métodos que poderão ser introduzidos, contribuindo para a autonomia do educando na busca do conhecimento. Utilizou o método qualitativo com abordagem descritiva em ampla pesquisa em material teórico e documental junto a bibliotecas em livros, artigos, teses e dissertações, bem como pesquisa junto a órgãos públicos e privados em plataforma aberta em subsidio ao tema central. Os resultados evidenciam para uma nova visão na perspectiva educacional para o ensino superior em que as instituições de ensino deverão optar por dois caminhos sendo um mais suave na forma tradicional de aprendizagem onde deverá ser mantido o modelo curricular existente e outro inovador, sem disciplinas, com atividades baseadas em jogos e problemas, espaços físicos diferenciados e professores orientadores colocando o aluno como autônomo e responsável pela busca do conhecimento, outras formas de aprendizagem associadas a inovação a partir do uso de metodologias ativas avança em direção de modelos como o “híbrido” em que consiste o uso de recursos on-line e a sala tradicional fazendo a interação entre os dois modelos e estimulando os educandos a buscarem o seu conhecimento. Conclui-se que o processo de metodologias ativas, a partir do uso de novas ferramentas e práticas no processo educacional no ensino superior poderão serem aliadas a autonomia do educando em busca do conhecimento, contribuindo para uma nova visão no processo ensino aprendizagem no ensino superior.

Palavras-chave: Aprendizagem, educação, novos métodos



CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM ESTAÇÃO CHUVOSA EM UMA ÁREA FLORESTAL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rafael Mognon de Lima¹; Vanessa Ferreira Alves¹; Anderson Puker²; Barbara dos Santos Esteves²

¹Discentes do curso de Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho – RO, rafael.mmognon@gmail.com e vanesaferralves@gmail.com; ²Docente do curso Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho – RO, pukeragro@gmail.com e barbbarase@gmail.com

Ambientes florestais favorece o estabelecimento de diferentes espécies da macrofauna, pois apresentam condições favoráveis, como alta disponibilidade de matéria orgânica decorrente da serrapilheira e diversidade de espécies arbóreas. Além do solo, as áreas de florestas apresentam outros nichos que são explorados pela macrofauna do solo, logo, esses animais se encontram melhores distribuídos pela paisagem. Diante dessa situação, o objetivo deste estudo foi caracterizar a distribuição da macrofauna edáfica em uma área florestal no começo (março) e no final da estação chuvosa (setembro), no município de Porto Velho Rondônia. Em uma área florestal, foi feita a coleta da macrofauna edáfica, representada pelos organismos com diâmetro entre 2 a 20 mm presentes no solo. As amostras de solo foram coletadas em cinco pontos de forma aleatória, nas profundidades de 0–10 cm, 10–20 cm e 20–30 cm com o auxílio de um gabarito de metal (25 x 25 cm), no mês de setembro de 2018 e março de 2019, durante a estação chuvosa na região de estudo. Após a coleta, as amostras foram triadas no Laboratório de Solos das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) e os indivíduos da macrofauna armazenados em álcool 70% para, em seguida, serem identificados ao nível de ordem no Laboratório de Entomologia. Foram identificadas um total de 226 organismos pertencentes a 11 ordens, distribuídas em 3 classes (Diplopoda, Chilopoda e Insecta). A riqueza de ordens e índice de diversidade variou nos meses estudados, sendo observado no mês de março um maior valor tanto no índice de Shannon como na riqueza de ordens, evidenciando a sazonalidade desses organismos. As ordens que caracterizam a floresta são: Hymenoptera, Coleoptera e Scolopendromorpha. No final da estação chuvosa foram encontradas uma maior riqueza de ordens consequentemente elevando o índice de diversidade.

Palavras-chave: Biodiversidade, fauna edáfica, qualidade do solo.



CARACTERIZAÇÃO DA MACROFAUNA EDÁFICA EM UMA ÁREA DE FLORESTA E EM UMA ÁREA DE PASTAGEM DE *Urochloa brizantha* NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Rafael Mognon de Lima¹; Vanessa Ferreira Alves¹; Anderson Puker²; Barbara dos Santos Esteves²

¹Discentes do curso de Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho – RO, rafael.mmognon@gmail.com e vanesaferralves@gmail.com; ²Docente do curso Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho – RO, pukeragro@gmail.com e barbbarase@gmail.com

As ações antrópicas exercidas de forma intensa sobre os ambientes naturais transformam a dinâmica desses ambientes equilibrados, alterando a paisagem natural e os organismos que vivem nele. A fauna edáfica é sensível a essas alterações no ambiente, tal característica torna-os importantes na avaliação de sistemas naturais que sofrem com ações antrópicas, sendo usado como um importante indicador da qualidade do solo, além de avaliar processos de degradação e recuperação de áreas. Diante dessa situação, o objetivo deste estudo foi caracterizar a distribuição da macrofauna edáfica em uma área florestal e uma área de pastagem de *Urochloa brizantha*, no município de Porto Velho Rondônia. Em uma área de pastagem de *U. brizantha* (~1 ha) recentemente reformada (<2 anos) e ocupada constantemente por bovinos e em uma área florestal, foram feitas coletas da macrofauna edáfica, representada pelos organismos com diâmetro entre 2 a 20 mm presentes no solo. As amostras de solo foram coletadas em cinco pontos de forma aleatória, nas profundidades de 0–10 cm, 10–20 cm e 20–30 cm com o auxílio de um gabarito de metal (25 x 25 cm), no mês de março de 2019, durante a estação chuvosa na região de estudo. Após a coleta, as amostras foram triadas no Laboratório de Solos das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) e os indivíduos da macrofauna armazenados em álcool 70% para, em seguida, serem identificados ao nível de ordem no Laboratório de Entomologia. Foram identificadas um total de 195 organismos pertencentes a 14 ordens, distribuídas em 3 classes (Diplopoda, Chilopoda e Insecta). A floresta apresentou maior valor tanto no índice de Shannon como na riqueza de ordens, evidenciando a sensibilidade que esses organismos possuem com a alteração dos ambientes. As ordens que caracterizam a floresta são: Hymenoptera, Coleoptera e Scolopendromorpha. Já a pastagem foi caracterizada pelas ordens: Hymenoptera, Coleoptera e Polydesmida.

Palavras-chave: Biodiversidade, fauna edáfica, qualidade do solo.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MOLECULAR DO HTLV I E II NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Alan Kennedy Braga¹; Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua²

¹ Biomedicina, FIMCA, allankbf@gmail.com; ² FIOCRUZ, deusilene.vieira@fiocruz.br

O vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) é um retrovírus que infecta os Linfócitos T sendo capaz de causar câncer e diversas fisiopatologias severas. Tem como característica ser assintomático durante a maior parte da vida do hospedeiro, porém quando evolui, pode induzir vários tipos de manifestações clínicas graves, tendo em alguns casos o comprometimento de importantes órgãos do corpo humano, de via neurológica e hematológica/cancerígena. Apesar da via sexual ser a principal forma de transmissão, a contaminação pela transfusão sanguínea também oferece riscos significativos. A detecção deve ser feita de forma mais efetiva, ainda no banco de sangue, evitando assim que ocorra a disseminação do HTLV e a liberação de falsos-negativo. No Brasil, o vírus possui prevalência variada, não há um número absoluto da população infectada visto que os dados referentes as infecções pelo HTLV só são obtidos após procura para doação de sangue, não sendo possível avaliar a população geral. Estima-se um total de 2 milhões de infectados no Brasil, tendo as regiões Norte e Nordeste os maiores números de casos confirmados. Essa proposta tem como objetivo Avaliar epidemiologicamente e molecularmente o vírus HTLV 1 e 2 na Amazônia Ocidental, Brasil., assim como analisar filogeneticamente e filodinamicamente as cepas de HTLV-1 e 2 circulantes na região. Este estudo é uma pesquisa transversal, retrospectiva e prospectiva de abordagem quantitativa. O estudo será desenvolvido no Laboratório de Virologia Molecular da Fundação Oswaldo Cruz Rondônia – FIOCRUZ/RO, para avaliação do perfil epidemiológico molecular das cepas. As amostras serão cedidas da FHEMERON com concessão posterior do Ambulatório Especializado em Hepatites Virais pertencente ao Centro de Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia – CEPEM da Secretaria Estadual da Saúde – SESAU/RO. Como produto desse estudo, espera-se demonstrar a prevalência de HTLV na Amazônia Ocidental brasileira; além de caracterizar molecularmente as cepas circulantes na região. Os resultados obtidos através desse projeto, serão publicados em artigo e expostos em eventos científicos, que podem demonstrar a necessidade de testes para diagnóstico molecular específicos para o vírus na região de estudo.

Palavras-chave: HTLV-I, HTLV-II, epidemiologia, molecular.



CARACTERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DEPOSITADOS NO IGARAPÉ BATE-ESTACA NO PERÍMETRO URBANO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA

Cláuber Muniz de Oliveira¹; Alexandre Henrique de Sousa Lima¹; Marcela Alvares de Oliveira²

¹Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA, clauber44@gmail.com e alexandrhenrique2015@gmail.com; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.oliveira@gmail.com

As Áreas Preservação Permanentes, também conhecidas como matas ciliares servem como filtro para evitar que impurezas alcancem as porções d'água, protegendo as margens contra erosão, evitando a obstrução dos rios causada por resíduos despejados em locais inapropriados. Contudo, devido ao grande crescimento urbano e avanço populacional, os recursos naturais sofrem com a ação indevida do homem gerando um desequilíbrio nesse ambiente, principalmente devido ao depósito irregular de lixo. O presente trabalho teve como objetivo levantar e quantificar os tipos de resíduos sólidos depositados irregularmente nas margens e no leito do igarapé Bate-estaca na cidade de Porto Velho, Rondônia. O igarapé Bate-estaca tem aproximadamente 6,5 km², abrangendo os bairros Cohab, Castanheira, Caladinho e Aeroclube. Foram definidos dois pontos de coletas, sendo usado como parâmetro de escolha a presença de cobertura vegetal (ausência e presença). Em cada local de amostragem foram definidos dois transectos de 100 metros, sendo um na parte terrestre da APP e outro no igarapé. Em cada transecto eram contabilizados os resíduos a direita e esquerda. Ao total, foram amostrados três transectos em área terrestre e três no igarapé. Foram contabilizados 605 resíduos, sendo 553 na parte terrestre e 52 na parte aquática. Desse total de resíduos, foram registradas nove categorias, sendo a com maior registro Plástico (n= 57,2%), seguido de construção civil (n= 10,2%), vestimentas (n=8,6%), isopor (n= 5,6%), metal (n= 5,4%), vidro (n= 4,8%), papel (n= 3%), eletro eletrônico (n= 3%) e outros (n= 0,5%). A categoria “Plásticos” englobou brinquedos, garrafas pet, cano de pvc, vasilhas e sacolas plásticas, predominando as sacolas plásticas (32,2%). O plástico tem uma duração de 450 anos, sua produção ocorre a partir de petróleo ou gás natural, depois de utilizados a grande maioria é descartado de forma incorreta no meio ambiente, causando sérios problemas ambientais como o aumento da poluição, entupimento de bueiros, sendo transportados muitas vezes para córregos e/ou mar aberto, sendo ingeridos por animais que habitam esses locais. Uns dos problemas relacionado ao igarapé é devido a invasão nas suas proximidades, gerando um grande acúmulo de resíduo pela falta de coleta e a falta de fiscalização nesses locais que são habitados de forma irregular. Com o processo de ocupações indevidas ocasiona o desmatamento de matas ciliares para dar espaço a construção civil, o aumento dessas invasões gera um grande acúmulo que resíduos que são depositados irregulares nos igarapés. O igarapé Bate-estaca por possuir em sua maioria trecho na área urbana concentra uma grande quantidade de resíduo, podendo esse estar relacionado com a ausência de saneamento básico, deficiência no sistema de coleta seletiva urbana, as invasões dentro do igarapé e ausência de conscientização da população sobre o depósito adequado de resíduos.

Palavras-chave: Igarapé urbano, resíduo sólido, área de preservação permanente, plástico.



O PERFIL PRELIMINAR DO ATAQUE DE ANIMAIS SILVESTRES A DOMÉSTICOS NA COMUNIDADE DE CUJUBIM GRANDE NO BAIXO MADEIRA

Rílary de Moraes Silva¹; Isabela Ferreira Amancio Medeiros¹; Regis Gabriel Tavares de Oliveira ¹;
Marcela Alvares de Oliveira ²

¹Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, rilarymoraes00@gmail.com, isabela.ferreira1206@gmail.com e regisgabriel.bio@gmail.com; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.alvares@fimca.com.br

Conflitos entre homens e animais silvestres são datados desde a antiguidade, em função da intensa relação estabelecida entre eles. Tais conflitos se iniciaram com a domesticação dos animais, quando homem se impôs e começou a dominar sobre territórios e subjugar os animais silvestres. Os conflitos se intensificam com proprietários de criações domésticas, que tem uma parcela de suas criações predadas por animais silvestres. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil dos ataques de animais silvestres a animais domésticos na vila de Cujubim Grande no estado de Rondônia. A comunidade de Cujubim Grande está localizada no baixo Madeira, distante cerca de 40 quilômetros da cidade de Porto Velho. As principais atividades realizadas incluem agricultura, avicultura, pecuária e pesca. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas onde foram solicitados dados sobre os últimos cinco eventos de ataques a animais domésticos. Foram entrevistadas sete pessoas, sendo três do sexo masculino e quatro do feminino, maiores de 18 anos e que afirmaram ter relações de conflito com animais silvestres. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual foi aprovado sob o número do parecer 2.661.332. Foram registrados 31 eventos de ataques, sendo identificados três animais domésticos, *Gallus gallus domesticus* (n=22), *Canis familiaris* (n=5) e *Felis catus* (n=4) com e 12 animais silvestres, *Rupornis magnirostris* (n=6), *Eunectes murinus* (n=4), *Didelphis marsupialis* (n=4), *Eira barbara* (n=3), *Leopardus pardalis* (n=2), *Cercopithecus thomasi* (n=2), *Boa constrictor* (n=1), *Tamandua tetradactyla* (n=1), *Coendou prehensilis* (n=1), *Sapajus apella* (n=1) e Serpentes (n=2). Em relação aos ataques, a galinha foi a espécie de valor econômico (alimentação) predominante (71%), estando esse ataque relacionado principalmente com *R. magnirostris* (n=6, 27,3%) e *Eunectes murinus* (n=4, 18,2%). Entre os animais silvestres, destaca-se a *R. magnirostris* (n=6, 22%), todos relacionados com galinha. Foram registrados cinco ataques a animais de companhia (cães e gatos), estando relacionadas *T. tetradactyla* (n=1, 20%), *C. prehensilis* (n=1, 20%), *L. pardalis* (n=1, 20%), *D. marsupialis* (n=1, 20%) e Serpentes (n=1, 20%). Todos os ataques a animais de companhia estavam defesa do seu território. Em todos os casos de ataques os animais domésticos estava, soltos no quintal ou próximos as moradias. No caso das serpentes, quando localizadas durante o ataque todas foram mortas pelos moradores. A principal fonte de alimentação dos entrevistados é a criação de galinhas, ponto chave para o conflito com animais silvestres, pois para famílias menos favorecidas as perdas representam grandes prejuízos econômicos. A forma de criação dos animais domésticos envolve fatores culturais e econômicos. Os moradores preferem manter as aves soltas, pois assim não há grande preocupação com a alimentação e os gastos com instalação são mínimos. Em contrapartida, os animais soltos ficam expostos a possíveis eventos de predação, o que corrobora com os dados encontrados neste estudo. Os esforços de pesquisas sobre conflitos focam os mamíferos da ordem Carnívora, negligenciando outros taxa. Esse estudo contribui para o entendimento sobre a real dimensão dos conflitos e as perdas econômicas associadas.

Palavras-chave: Conflito, *Rupornis magnirostris*, avicultura, Amazônia.



LIVRO CAIXA DIGITAL PRODUTOR RURAL (LCDPR)

Gustavo Nunes¹; Jhovana Carvalho¹; Juliane Rhevely¹; Sebastião Bruno¹; Thalison Brito¹

¹Ciências Contábeis, Centro Universitário FIMCA, gustavonunes_pvh@hotmail.com, jho.nascimento18@gmail.com, julianevasconcellos352@gmail.com, unofreitas839623@gmail.com e thalissobrito@gmail.com

O Livro Caixa Digital do Produtor Rural é um instrumento de escrituração contábil para pessoal física que mantém uma operação rural. Seu objetivo é apurar os resultados da atividade no campo, incluindo investimentos, receitas, despesas de custeio, entre outros. O objetivo deste estudo e o de apresentar a instrução normativa RFB N°1848/2018 de 29 de novembro de 2018 e o artigo 23-A sobre a Instrução Normativa SRF n°83/01 que estabelece o LCDPR referente ao ano calendário 2019. Em relação a valores de receita bruta total para ter a obrigatoriedade foi com a publicação da instrução normativa IN1903/19, que alteram os valores excepcionalmente para o ano-calendário 2019, o produtor rural que auferir receita bruta total superior a R\$7,2 milhões deverá entregar o arquivo digital com a escrituração do LCDPR em 2020. Utilizou-se a metodologia qualitativa, descritiva em base teórica e documental em sustentação ao tema central. Os resultados evidenciam que para os próximos anos, esse limite será reduzido para R\$4,8 milhões e a obrigatoriedade do LCDPR tem seu objetivo principal melhorar a fiscalização da Receita Federal sobre o imposto de renda de pessoas físicas, que exercem a função de produtor rural. O LCDPR será totalmente integralizado aos demais sistemas públicos de escrituração digital (Sped), devendo ser assinado digitalmente, por meio de certificado digital válido, emitido por entidade credenciada, para garantir a autoria do documento digital. Conclui-se que esta ferramenta independe de registro em qualquer órgão, sendo necessária a elaboração do termo de abertura e de encerramento, e o envio do arquivo digital para a Receita Federal que deverá ocorrer entre 1º de janeiro de 2020 e a data da tempestiva de entrega da declaração do IRPF, ou seja, 30 de abril de 2020. Assim o produtor rural que deixar de apresentar o LCDPR no prazo estabelecido estará sujeito a multa de R\$ 100,00 (cem reais) por mês-calendário ou fração e aquele que apresentar as informações com incorreções ou omissões 1,5% do valor das transações comerciais ou das operações financeiras.

Palavras-chave: Produtor rural, LCDPR, Imposto de renda pessoa física.



ATRATIVIDADE DE ISCAS NATURALMENTE FERMENTADAS PARA AMOSTRAGEM DE BESOUROS CETONIINAE E RUTELINAE (COLEOPTERA: SCARABAEOIDEA) EM DOSEL DA FLORESTA AMAZÔNICA

Emerson Diego da Silva Lima¹; Eliani Carlos da Silva¹; Rubens Chavito Rodrigues¹; César Murilo de Albuquerque Correa²; Anderson Puker³

¹Curso de Agronomia, Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: eng_lima@outlook.com; elianikarlus@hotmail.com; rubenschavito@gmail.com; ²Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. E-mail: correa.agro7@gmail.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Guarantã do Norte, MT, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com

Os besouros Cetoniinae e Rutelinae (Coleoptera: Scarabaeoidea) desempenham importantes papéis em agroecossistemas agrícolas e florestais, atuando como pragas agrícolas, polinizadores ou decompositores da matéria orgânica. Esses besouros também são utilizados em estudos que norteiam medidas conservacionistas. Contudo, a estratificação vertical e a preferência alimentar desse grupo de insetos é pouco conhecida no mundo todo, principalmente na região Neotropical. Desse modo, o objetivo desse estudo foi avaliar a atratividade de iscas naturalmente fermentadas na amostragem dos besouros Cetoniinae e Rutelinae em dossel da floresta Amazônica. Os besouros foram coletados quinzenalmente de agosto a outubro de 2018, em um fragmento de floresta Amazônica de terra firme, localizado no município de Canutama, Amazonas, Brasil. No interior do fragmento florestal foram demarcados paralelamente três transectos lineares de 300 m de comprimento e distantes 150 m entre si. Em cada transecto foram demarcados três pontos de amostragem espaçados em 150 m um do outro; sendo que em cada ponto foram instalados a 7,5 m e a 10,5 m de altura um conjunto de três armadilhas em formato triangular espaçadas 3–4 m uma da outra. Cada armadilha recebeu 300 mL da isca abacaxi + caldo de cana-de-açúcar, banana + caldo de cana-de-açúcar ou somente caldo de cana-de-açúcar, previamente fermentados por 72 horas, totalizando 54 armadilhas a cada 15 dias de amostragens. Foi coletado um total de 100 indivíduos pertencentes a 13 espécies de sete gêneros e duas tribos (Gymnetini e Rutelini) de besouros Cetoniinae e Rutelinae. A subfamília Cetoniinae foi numericamente a mais abundante com 52 indivíduos distribuídos em sete espécies e três gêneros. Na subfamília Rutelinae foram coletados 48 indivíduos pertencentes a seis espécies e quatro gêneros. *Dorysthetus fulgidus* (Waterhouse) (Rutelinae: Rutelini) com 29 indivíduos (29.0% do total) foi a espécie mais abundante considerando as duas subfamílias. Em termos de abundância, os três tipos de iscas testados capturaram o mesmo número de indivíduos, mas quanto a riqueza de espécies, as iscas de abacaxi + caldo de cana-de-açúcar e banana + caldo de cana-de-açúcar foram semelhantes e capturaram mais espécies do que o caldo de cana-de-açúcar sozinho. A riqueza de espécies de besouros Cetoniinae de Rutelinae foi semelhante entre as duas alturas de instalação das armadilhas. Dessa forma, os resultados desse estudo demonstram que as armadilhas iscadas com frutas (banana ou abacaxi) fermentadas com caldo de cana-de-açúcar e instaladas a $\geq 7,5$ m de altura são mais apropriadas para amostragem da assembleia de besouros Cetoniinae e Rutelinae em floresta Amazônica.

Palavras-chave: Amostragem da biodiversidade, besouros carpófilos, biodiversidade de artrópodes, estratificação florestal, florestas tropicais.



DIVERSIDADE DE SCOLYTINAE (COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM POMAR DE CUPUAÇUZEIRO E SEU ATAQUE A FRUTOS DE CUPUAÇU

Brenesson Gabriel Nogueira de Oliveira¹; Wilson Ferreira de Souza Júnior¹; Anderson Puker²; César Murilo de Albuquerque Correa³; Silvia Yukimi Tanabe⁴; Carlos Alberto Hector Flechtmann⁴

¹Curso de Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: bholiveira.bh@hotmail.com; wilsonjunior2006@hotmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Guarantã do Norte, MT, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com; ³Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. E-mail: correa.agro7@gmail.com; ⁴Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Ilha Solteira, SP, Brasil. E-mail: siltanabe@gmail.com; carlos.flechtmann@unesp.br

Os Scolytinae (Coleoptera: Curculionidae) são besouros diminutos (<10 mm) que atacam plantas de importância econômica, agrícola e florestal, por todo o mundo. O ataque desses insetos a frutos tropicais é pouco conhecido. Recentemente nos estados do Amapá e Rondônia foram registrados ataques a frutos do cupuaçuzeiro, uma frutífera de extrema importância à comunidade amazônica. Além dos esparsos registros de ataques, pouco se conhece sobre a bioecologia das espécies que atacam e se desenvolvem nos frutos de cupuaçu. Por isso, os objetivos desse estudo foram: conhecer a diversidade de Scolytinae ocorrentes em um pomar comercial de cupuaçuzeiro, conhecer as espécies que se desenvolvem no interior dos frutos, determinar o tempo de infestação aos frutos e registrar o local de nidificação no interior dos frutos. As pesquisas foram realizadas em um pomar comercial de cupuaçuzeiro de mais de 15 anos de idade localizado em Porto Velho, Rondônia, Brasil. Para conhecer a diversidade de Scolytinae ocorrentes no pomar, os insetos foram coletados semanalmente de agosto de 2018 a fevereiro de 2019 com cinco armadilhas de interceptação de voo instaladas no centro do pomar. Para se determinar o tempo de infestação e registrar o local de nidificação no interior dos frutos, 40 frutos maduros e sem qualquer sinal de ataque de brocas foram colhidos arbitrariamente do próprio pomar. Os frutos foram dispostos sobre o solo do pomar, em cinco blocos aleatórios, para registro diário dos ataques. Transcorridas 72 horas do último registro de ataque, os frutos foram levados ao laboratório para dissecação. Foi coletado um total de 320 indivíduos nas armadilhas pertencentes a 21 espécies distribuídas em 12 gêneros de Scolytinae. Destas 21 espécies, *Premnobius cavipennis* Eichhoff, com 151 indivíduos coletados, foi a espécie mais abundante, e está também foi encontrada atacando frutos de cupuaçu. Os Scolytinae iniciaram os ataques aos frutos de cupuaçu após dois dias da exposição dos frutos. Os ataques aos frutos persistiram diariamente por 18 dias consecutivos, quando então cessaram por completo. No interior dos frutos foram encontrados larvas, pupa e adultos de Scolytinae, os quais foram encontrados em praticamente todas as partes dos frutos, mas com um nítido predomínio na casca. Um total de 124 indivíduos pertencentes a oito espécies e cinco gêneros de Scolytinae foram obtidos dos frutos de cupuaçu. Dessas oito espécies, cinco são reportadas pela primeira vez atacando frutos do cupuaçuzeiro, tendo sido *Coccotrypes cyperi* (Beeson) e *Xyleborus affinis* Eichhoff as espécies predominantes. Os resultados desse estudo poderão ser usados como subsídios para produtores e pesquisadores interessados em melhor compreender a bioecologia de Scolytinae, bem como a sua interação com as plantas de cupuaçu a fim de subsidiar estratégias de manejo desse insetos nos pomares de cupuaçu.

Palavras-chave: Amazônia brasileira, besouros da ambrosia, frutos tropicais, pragas florestais, *Theobroma grandiflorum* Schum.



TAXAS DE INFESTAÇÃO DO ÁCARO ECTOPARASITA *Varroa destructor* ANDERSON & TRUEMAN (MESOSTIGMATA: VARROIDAE) EM ABELHAS AFRICANIZADAS EM UM APIÁRIO COMERCIAL NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernando de Sousa Gehrke¹; Anderson Puker²

¹Curso de Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: fernando_gehrke@hotmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Guarantã do Norte, MT, Brasil. E-mail: pukeragro@gmail.com

A apicultura é uma atividade que possui rápido retorno do investimento e baixo impacto ambiental. No entanto, as abelhas são hospedeiras de vários parasitas capazes de causar danos à produtividade, mortalidade de colônias e conseqüentemente prejudicar a atividade apícola. O ácaro ectoparasita *Varroa destructor* Anderson & Trueman (Mesostigmata: Varroidae) é um dos parasitas de abelhas mais estudados mundialmente. Sua alta capacidade reprodutiva na maioria das raças de *Apis mellifera* L. (Hymenoptera: Apidae) e a habilidade vetorial de vários vírus agravam a situação das colônias, causando morte e perdas na apicultura. Por isso torna-se necessário o seu monitoramento por todas as regiões brasileiras, sobretudo na região Sudoeste da Amazônia brasileira, onde praticamente não há informações sobre a taxa de infestação de *V. destructor* em abelhas africanizadas. O presente estudo objetivou avaliar as taxas de infestação do ácaro *V. destructor* sobre abelhas africanizadas em um apiário comercial no Sudoeste da Amazônia brasileira. Para tanto, foi selecionado um apiário comercial localizado no município de Porto Velho, Rondônia, Brasil. O apiário possui atualmente 25 colmeias (padrão Langstroth) com enxames populosos e está localizado em pomar de pitaya para polinização da frutífera. A partir desse apiário, cinco colmeias foram selecionadas aleatoriamente para o monitoramento mensal da taxa de infestação do ácaro *V. destructor*, entre março a agosto de 2019. Para a obtenção da taxa de infestação do ácaro, em cada uma das colmeias foram coletadas da área de cria aproximadamente 400 abelhas adultas, incluindo operárias e zangões. As abelhas foram coletadas com funil e acondicionadas em recipientes de plástico (500 mL) contendo aproximadamente 300 mL de álcool 70%. Recipientes de plástico contendo as abelhas foram agitados continuamente por 3 minutos para liberar os parasitas. Posteriormente, as abelhas foram colocadas em uma superfície branca para facilitar a visualização dos ácaros. Os corpos das abelhas foram inspecionados individualmente e quaisquer ácaros ainda aderidos a eles foi removido. Este procedimento foi repetido duas vezes, após o qual os ácaros encontrados foram contados juntamente com o número de abelhas por amostra, e a taxa de infestação (em %) foi calculada. A taxa média de infestação de *V. destructor* foi de 6,1%. As taxas de infestação variaram de 4,7% em maio a 6,2% em junho, níveis considerados baixos para causar danos significativos às colônias de *A. mellifera* africanizadas. As baixas taxas de infestação de *V. destructor* encontradas em uma estação considerada de pouca precipitação pluviométrica e da presumidamente pouca disponibilidade de alimento às abelhas, indica que as colmeias avaliadas podem ser tolerantes ou resistentes ao ácaro *V. destructor*. Devido à dinâmica multifatorial de infestação do ácaro, vale ressaltar a continuidade do monitoramento de sua taxa de infestação na região Sudoeste da Amazônia brasileira, bem como avaliar o comportamento higiênico das abelhas a fim de elucidar uma potencial resistência ao ácaro *V. destructor*.

Palavras-chave: Acari, apicultura, Apidae, parasitologia, patologia apícola.



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DIURNOS DO REMANESCENTE FLORESTAL DO CAMPUS JOSÉ RIBEIRO FILHO DA UNIR, PORTO VELHO/RO

Juliana Assaio Miyata¹; Mariluce Rezende Messias²; Nichollas Magalhães Oliveira Silva³; William Campos Chaves⁴; Luhelk da Silva Belarmino⁵; João Vitor Chaves dos Santos¹

¹Graduanda Bach. Ciências Biológicas, UNIR, bolsista PIBIC-UNIR e estagiário(a) do Lab. Mastozoologia, (jullymiyata@gmail.com e tenoriojvc5@gmail.com); ²Coordenadora do Lab. de Mastozoologia & Vertebrados Terrestres, Dept. Biologia, UNIR (messias.malu@gmail.com); ³Biólogo colaborador do Lab. de Mastozoologia e Vertebrados terrestres, UNIR (magalhaes300@hotmail.com); ⁴Colaborador do Lab. de Mastozoologia e Vertebrados terrestres; ⁵Veterinário colaborador do Lab. de Mastozoologia e Vertebrados terrestres, (Lsbelarmino@hotmail.com);

O Brasil é detentor de uma megadiversidade mundial, tanto em número de espécies, quanto em espécies endêmicas. Entretanto toda essa biodiversidade vem sendo ameaçada pelos avanços no desmatamento ilegal, principalmente na região amazônica, onde é urgente a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que subsidiem a implementação de programas de conservação e de educação ambiental, pois estratégias de conservação geralmente só são eficientes se houver envolvimento da sociedade como um todo. Trabalhos de levantamento de fauna são essenciais para a elaboração desses projetos. Os mamíferos não voadores de médio a grande porte são essenciais para manutenção e recomposição das florestas tropicais, visto que são reguladores populacionais (predadores de topo), além dos seus comportamentos alimentares diversificados, como a nectarivoria, folivoria e frugivoria ajudam no processo de dispersão de semente e polinização. O atual trabalho tem como objetivo inventariar e estimar as populações das espécies que compõem a mastofauna diurna não-voadora de um remanescente florestal periurbano localizado no Campus José Ribeiro Filho da Universidade Federal de Rondônia no município de Porto Velho/RO. Ao todo foram percorridos 59,8 km utilizando a metodologia de transecção linear a uma velocidade média de 1,5 km/hora em duas trilhas de 450m cada, durante o período de julho a outubro de 2019. Para complementação dos dados foi levado em consideração dados de encontros aleatórios e de demais trabalhos realizados na área entre os anos de 2017 a 2019. Foram levantadas seis espécies através da metodologia de transecção linear: *Plecturocebus brunneus* (Zogue-zogue), *Pithecia mittermeieri* (Parauacú), *Leontocebus weddelli* (Sauim-da-cara-suja), *Mico rondoni* (Sagui-de-Rondônia), *Eira barbara* (Iraira) e *Didelphis marsupialis* (Gambá-comum) e seis espécies através de encontros furtivos: *Saimiri ustus* (Mico-de-cheiro), *Sapajus apella* (Macaco-prego), *Dasyprocta sp* (Cutia), *Nasua nasua* (Quati), *Dasyurus novemcinctus* (Tatu-galinha) e *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá-bandeira). Levando em consideração trabalhos anteriores executados na mesma área de estudo e mesmo método (Alencar, 2008), pode-se observar uma redução na riqueza de espécies da área de estudo (de 20 espécies para 12), possivelmente devido à expansão horizontal da universidade, presença de animais domésticos (epizootias e predação), atropelamento e expansão urbana (sítios, casas e lixão) no entorno do remanescente. Entretanto o esforço amostral ainda é incipiente para afirmar que realmente esteja ocorrendo uma defaunação na área.

Palavras-chave: Conservação, transecção linear, Amazônia-sul-ocidental.



CRANIOMETRIA E COMPARAÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE *Bradypus variegatus* E *Choloepus didactylus* DAS MARGENS ESQUEDA E DIREITA E DE UMA ILHA NO RIO MADEIRA EM PORTO VELHO/RO

João Facundo¹; Mariluce Rezende Messias²

¹Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, facundojoao@gmail.com; ²Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, messias.malu@gmail.com

O crânio é a porção do esqueleto que está presente na cabeça, ele é formado por uma série de ossos que formam duas partes, o neurocrânio e o viscerocrânio. A craniometria é uma técnica que tem por objetivo a medição do crânio de maneira sistematizada universalmente, permitindo a comparação com outros estudos da mesma área. Sendo assim a craniometria pode determinar se há diferenças morfológicas entre determinada espécie como dimorfismo sexual, diferenças de acordo com a região que cada grupo habita e até mesmo especiações. Nesse estudo a craniometria foi utilizada para fazer comparação dos crânios de três grupos - advindos da margem direita, esquerda e ilhas do rio Madeira - das duas espécies de preguiça ocorrentes em Rondônia: *Bradypus variegatus* e *Choloepus didactylus*. O objetivo desse trabalho foi verificar se o isolamento destas populações pelo rio Madeira pode ser detectado em diferenças craniométricas. Para tanto, mediu-se os crânios de preguiças da coleção científica do Laboratório de Mastozoologia da Universidade Federal de Rondônia, oriundas de resgate realizado pela Usina Hidroelétrica de Santo Antônio, das margens esquerda, direita e das ilhas adjacentes e comparar se os valores obtidos tem diferença entre as populações. Foram utilizados ao todo 18 crânios, dentre eles nove de *B. variegatus*, dos quais seis foram indivíduos resgatados em ilhas próximas à cidade de Porto Velho, dois são da margem direita do e um resgatado na margem esquerda Rio Madeira. Para os estudos com *C. didactylus* também foram utilizados nove crânios, seis indivíduos foram resgatados nas mesmas Ilhas do Rio Madeira, dois indivíduos da margem direita e um indivíduo foi resgatado na margem esquerda do Rio Madeira. Foram aferidas 19 medidas para cada crânio, resultando em 342 medidas ao todo. Entre os indivíduos da espécie *B. variegatus* da ilha e da margem direita, houve duas medidas que apresentaram diferenças significativas, sendo elas: altura do crânio com $p = 0,018$ e a distância entre Processo Coronóide e Angular com $p = 0,035$. Se compararmos a média obtida dos indivíduos da margem direita com o único indivíduo proveniente da margem esquerda da espécie *B. variegatus*, a maioria das medidas tem um valor menor comparado aos crânios dos espécimes da margem direita, dando destaque para a altura do crânio, altura do arco zigomático, comprimento do crânio, comprimento da base do crânio e distância entre processo coronóide e angular. Entre os espécimes de *B. variegatus* da margem esquerda e os indivíduos resgatados na ilha as menores medidas foram a altura do arco zigomático, comprimento do crânio, comprimento da base do crânio, comprimento da mandíbula e Comprimento do Processo Squamosal. Apesar do baixo n amostral, fica claro que pode haver alguma diferença entre as populações da margem esquerda e direita do rio Madeira. Indicamos a realização de estudos com n maior e utilizando outros métodos morfométricos e genéticos visando aprofundar o conhecimento do processo de isolamento populacional e especiação destas espécies em ambas margens do rio Madeira. A presença de ilhas ao longo do rio Madeira pode facilitar a dispersão genética e sua influência nos potenciais processos de especiação, ainda mais para as preguiças que são boas nadadoras.

Palavras-chave: Especiação, barreira geográfica, morfometria.



ANÁLISE PRÉ-IMPLEMENTAÇÃO DE PASSAGENS DE FAUNA AÉREA EM ÁREA FLORESTAL FRAGMENTADA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

Geisiane Nunes Tavares¹ e Mariluce Rezende Messias²

¹Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia – UNIR; ²Ciências Biológicas, Universidade Federal de Rondônia – UNIR, messias.malu@gmail.com

Segundo o Ministério do Meio Ambiente o monitoramento ambiental compreende o conhecimento e acompanhamento da situação dos recursos ambientais dos meios físicos e bióticos, objetivando a recuperação e progresso da qualidade ambiental. Visto isso o projeto em curso tem como objetivo implementar e avaliar a efetividade do uso de passagens aéreas de fauna (PAFs). A área de estudo onde o mesmo será realizado compreende um fragmento florestal descontínuo no Campus da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), localizado na Zona Rural, km 10 da BR 364 sentido Rio Branco/AC na capital Porto Velho/RO. O ponto focal de observação consiste em uma rampa que dá acesso ao prédio de Arqueologia que está em construção, sendo que esta rampa contém 230 metros de extensão e 2,5 metros em média de altura. A passagem aérea que será construída utilizando cordas e mangueiras de bombeiro onde serão fixadas em árvores. O projeto está na fase de observações pré-impacto, a qual identificará a linha de base (“*baseline*”) que possibilitará a avaliação qualitativa e quantitativa do impacto positivo previsto com a implementação das PAFs. Esforço amostral desempenhado nesta fase foi de 48 horas de observação onde a metodologia empregada para anotação foi o *Ad libitum* (Altman, 1974) no período de 16 de março a 11 de maio de 2019, deste esforço amostral foi possível obter um resultado de três espécies de primatas arborícolas atravessando a área de estudo descendo ao solo ou passando por cima da rampa com auxílio de galhos, sendo estas: *Plecturocebus brunneus* (zogue-zogue), *Leontocebus wedelli* (Sauim ou Soim) e *Mico rondoni* (Sagui-de-Rondônia) - espécie endêmica do estado de Rondônia. Foram registrados 10 eventos de travessia de primatas nestas 48 horas onde 8 ocasiões as espécies atravessaram por cima da rampa com auxílio de galhos finos conectados de um lado a outro da mesma e dois dos eventos os primatas desceram ao chão da rampa para atravessá-la. Registrando a presença desses primatas não-humanos nesta localidade e sua passagem em área fragmentada que por vezes é realizada pelo solo vê-se a importância da implementação das PAF's para segurança destes animais e continuidade do projeto visando avaliar a efetividade destas PAFs, já que os mesmos se tornam mais vulneráveis à predação por animais domésticos (cães e gatos) além de gaviões, atropelamentos por motos e a contrair zoonoses de animais que estejam ao entorno (cães e gatos domésticos deixados na UNIR).

Palavras-chave: Conservação, fragmentação de hábitat, passagem de fauna, enriquecimento ambiental.



CONTRA OU A FAVOR? UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA DE PORTO VELHO SOBRE A LEGISLAÇÃO E A LIBERAÇÃO DE CAÇA NO BRASIL

Regis Gabriel Tavares de Oliveira¹; Isabela Ferreira Amancio Medeiros¹; Rílary de Moraes Silva¹;
Marcela Alvares de Oliveira²

¹Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, regisgabriel.bio@gmail.com, isabela.ferreira1206@gmail.com e rilarymoraes00@gmail.com; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.alvares@fimca.com.br

O uso de animais silvestres na alimentação é um fator cultural presente em todas as sociedades humanas. Contudo, embora fique clara a importância para a soberania e segurança alimentar de várias populações, a caça configura-se como um dos recursos naturais com maiores problemas regulamentários no Brasil. Segundo a Lei de Crimes Ambientais (Lei n.º 9.605/98) a caça é proibida, sendo permitida em caso de necessidade. A ausência da definição desse estado de necessidade possibilita a abertura de interpretação da lei. Ademais, não existem dados sobre o posicionamento da população em relação a liberação da caça e a legislação pertinente. Diante do exposto, o presente projeto tem como objetivo avaliar o conhecimento da população urbana do município de Porto Velho sobre a legislação que envolve a caça de animais silvestres e a possibilidade da liberação dessa atividade no Brasil. O estudo será conduzido com moradores da zona urbana de Porto Velho, e os dados serão coletados através de um questionário online semiestruturado, dividido em duas categorias. Na primeira categoria serão levantados os dados referentes ao perfil socioeconômico do entrevistado, o que incluirá: idade, nível de escolaridade, local de nascimento, religião, renda média mensal, ocupação laboral, localidade, tempo de moradia no local, participação em grupos ou sociedade protetora de animais, se realiza a prática da caça ou se consome carne de caça. A segunda parte será referente aos aspectos relacionados com o conhecimento sobre a lei de Crimes Ambientais, conhecimento sobre as modalidades de caça presentes na lei, conhecimento sobre a lei de Proteção a Fauna, conhecimento sobre a PL 6268/2016 de liberação de caça, posicionamento sobre a liberação de caça e justificativa de resposta. Todos os indivíduos que forem convidados a participar do estudo serão esclarecidos sobre os objetivos do projeto, o livre direito de participar ou não da pesquisa, o direito a se retirar dela a qualquer momento e da garantia de anonimato, conforme as determinações da Resolução CNS 466/12, do Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos. Para tal, o projeto encontra-se em apreciação do CEP. Será usado como critério de inclusão todos maiores de 18 anos, residentes do município de Porto Velho e que possuam acesso à internet. Para analisar as perguntas dos itens fechados (sim ou não) presentes na entrevista, será realizado o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. Os resultados esperados a partir desse projeto são: o perfil socioeconômico da população urbana de Porto Velho que possuiu algum tipo de posicionamento em relação a liberação da caça no Brasil; número de pessoas que detém algum tipo de conhecimento sobre a Lei de Crimes Ambientais, a Lei de Proteção a Fauna e a PL da caça; lista das modalidades de caça conhecidas pela população.

Palavras-chave: Caça amadora, caça de subsistência, caça científica, caça esportiva, caça de controle.



ESTUDO DE CASO: A MATEMÁTICA POR DENTRO DA FISILOGIA VEGETAL DAS PLANTAS

Romilson Deivid Lagacio¹; Pablo Nascimento da Silva¹; Alexandre da Silva Machado¹; Isaías dos Santos Batista¹; Hector Silvio Peres¹; Victor Mouzinho Spinelli²

¹Graduandos em Agronomia na Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho-RO, romilsondeivid@gmail.com, pablo1nascimento@hotmail.com; alexandresmachado@hotmail.com; isaiasreprepresentante1@gmail.com; hectorodial@hotmail.com; ²Professor da Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho-RO, mouzinhos@yahoo.com.br

A interdisciplinaridade permite questionar a fragmentação dos diferentes campos do conhecimento, procurando tecer as possíveis relações epistemológicas entre as disciplinas, adquirindo mais conhecimento dos fenômenos naturais e sociais, tais interconexões entre as disciplinas facilita a compreensão dos conteúdos de uma forma integrada, aprimorando o conhecimento do educando e ao mesmo tempo atualizando às práticas do processo de ensino-aprendizagem. A interdisciplinaridade surge para educação como uma nova ferramenta capaz de ajudar a recuperar o sentido do ensinar e do aprender e também refletir sobre os limites e as possibilidades para sua efetivação no âmbito estudantil. O objetivo do trabalho, foi caracterizar através da interdisciplinaridade entre as disciplinas de matemática e fisiologia vegetal que as plantas sabem executar cálculos matemáticos muito sutis, especificamente divisões aritméticas essenciais para manter o crescimento e a produtividade das plantas. O estudo foi realizado no espaço formal da sala de aula, através de aula expositiva com os estudantes de agronomia da Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), no segundo semestre de 2019, dentro da disciplina de fisiologia vegetal com uma abordagem interdisciplinar com álgebra matemática, abordando temas relacionados ao processos fisiológicos essenciais para o crescimento e desenvolvimento das plantas e as equações matemáticas de produtividade fotossintética líquida, a energia de um fóton, o índice de área foliar, relacionados ao comprimento e largura da área foliar, o potencial hídrico no sistema solo-planta atmosfera, o tempo médio de germinação e índice de emergência de sementes. Com esta abordagem matemática foi possível relacionar equações aritméticas com todo o ciclo morfofisiológico das plantas ao longo do seu ciclo de vida. Como se sabe, durante o dia as plantas realizam a fotossíntese. À noite, na ausência de luz e fotossíntese, o mecanismo molecular não para, as plantas continuam a gerar matéria orgânica e recorrem às suas reservas de carboidratos (normalmente amido) para continuar fornecendo energia ao seu metabolismo. Assim as plantas conseguem durante a noite com uma taxa variável de consumo de amido com acelerações ou desacelerações para economizar energia até a chegada do sol, ou a planta avalia desde o anoitecer a duração da noite, ou seja, controla a taxa de consumo de amido para que evite uma morte pelo consumo total de suas reservas de amido. Parece loucura, mas as plantas controlam seus ritmos de consumo de amido durante a noite executando cálculos matemáticos muito sutis, especificamente divisões aritméticas. As plantas realizam esse processo de quantificação, através de interações químicas moleculares prevendo informações da duração da noite, o tempo restante antes do amanhecer e sobre a quantidade estoque restante em suas células de amido de reserva. Os modelos matemáticos já confirmaram essa engenhosa operação na qual as reservas de carboidratos serão consumidas durante o período em que não terá acesso a outra fonte de energia solar. Essa perspectiva assume um novo olhar sobre mundo ecofisiológico das plantas.

Palavras-chave: Ecofisiológico, luz, fotossíntese.



RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE O USO DE ZOOTHERÁPICOS NA COMUNIDADE CUJUBIM GRANDE, BAIXO MADEIRA, RONDÔNIA

Isabela Ferreira Amancio Medeiros¹; Rílary de Moraes Silva¹; Regis Gabriel Tavares de Oliveira¹;
Ana Paula Vitoria Costa Rodrigues²; Marcela Alvares de Oliveira³

¹Ciências Biológicas, Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, regisgabriel.bio@gmail.com, isabela.ferreira1206@gmail.com e rilarymoraes00@gmail.com; ²Programa de pós-graduação em Ecologia e Conservação – Universidade do Estado de Mato Grosso, anapv.bio2@gmail.com; ³Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.alvares@fimca.com.br

O uso da fauna silvestre como fonte medicinal tradicional recebe o nome de zooterapia. Esse conhecimento tradicional está baseado em anos de experimentação de diferentes espécies. A zooterapia constitui um campo relevante de pesquisas etnozoológicas. Embora os trabalhos sobre o tema tenham se intensificado recentemente, mais estudos serão necessários para suprir uma lacuna existente acerca das informações da fauna medicinal brasileira, tanto em uma perspectiva histórica quanto sobre os aspectos culturais, farmacológicos e ecológicos. O objetivo desse trabalho foi levantar as espécies da fauna utilizadas como zooterápicos na comunidade de Cujubim Grande em Rondônia. A comunidade de Cujubim Grande está localizada no baixo Madeira, distante cerca de 40 quilômetros da cidade de Porto Velho. As principais atividades realizadas incluem agricultura, avicultura, pecuária e pesca. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas onde foram solicitados dados sobre as espécies, formas de preparo e doenças tratadas. Foram entrevistadas sete pessoas, sendo três do sexo masculino e quatro do feminino, maiores de 18 anos e que afirmaram ter relações de conflito com animais silvestres. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual foi aprovado sob o número do parecer 2.661.332. Foram registradas sete espécies em 16 citações (*Eunectes murinus* n=7, *Melanoschucus niger* ou *Caiman sp* n=3, *Cuniculus paca* n=2, *Dasybus sp* n=1, *Hydrochoerus hydrochaeris* n=1, *Nasua nasua* n=1, *Electrophorus electricus* n=1). Em relação às partes utilizadas foram citadas quatro partes (gordura n=11, bile n=3, osso n=2, cauda n=1). Foram apontadas 11 doenças tratadas em 17 citações, destacando-se o dores na junta (n=4 e 23,5%). Em relação a sucuri, 49,2% das citações estavam relacionadas ao tratamento dores nas juntas, sendo todas tratadas com a gordura que é derretida e utilizada no formato de emplastro. O uso da fauna na zooterapia é amplamente difundida em toda região neotropical, contudo os mamíferos aparecem como principal grupo utilizado, o oposto observado no presente estudo. A gordura é o principal item relacionado com o tratamento de diferentes doenças em todo mundo e as doenças relacionadas com o sistema osteomuscular e o tecido conjuntivo aparecem como um das mais tratadas. A ação cicatrizante da gordura da sucuri já é comprovada cientificamente, demonstrando a potencialidade farmacológica associada a fauna.

Palavras-chave: Medicina tradicional, comunidade ribeirinha, fauna, biodiversidade.



FLUXO DE CAIXA PARA O PRODUTOR RURAL

Alexsandro Santos¹; Gleison Ananias¹; Leidiane Cavalheiro¹; Tiffany Oliveira¹; Thalia Liberato¹

¹Ciências Contábeis, Centro Universitário FIMCA, alexsandrosanttos@gmail.com, gleisoncristina15@gmail.com, kristielly02@gmail.com, brunofreitas839623@gmail.com e thalialbrt@gmail.com

Chamamos de fluxo de caixa as entradas e saídas de recurso financeiros ou dinheiro, em um determinado período de tempo em uma empresa. Ou seja, fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão que serve para controlar a movimentação financeira de uma entidade. Através dessa ferramenta de gestão é possível conhecer entrada e saída de recursos e a capacidade de arcar com seus compromissos. O Fluxo de Caixa é composto de entradas e de saídas de caixa. Devemos considerar como entradas de caixas as receitas operacionais obtidas com as atividades rurais e chamamos de saídas de caixa o custo operacional (insumos e demais despesas), arrendamento (quando houver), pró-labore e linhas de créditos de investimentos. A partir das projeções de entradas e saídas de caixa, é calculado o Índice de Liquidez, que se refere à divisão das entradas de caixa de curto prazo pelas saídas de caixa de curto prazo. Leia-se “curto-prazo” aqui como o período correspondente a uma safra. Quando esse indicador é superior a 1,00, isso significa que as entradas de caixa são superiores às saídas de caixa e o produtor está em situação de “solvência” Quando é inferior a 1,00, significa o contrário, ou seja, que as saídas de caixa são superiores às entradas de caixa e que o produtor pode se encontrar em situação de “insolvência”. Obviamente, quanto maior for o Índice de Liquidez, mais confortável é a situação financeira do produtor rural. Utilizou-se a metodologia qualitativa, descritiva em base teórica e documental em sustentação ao tema central Concluimos que a empresa planeja e conhece sua rotina financeira consegue não só realizar os gastos que já conhece, mas também lidar melhor com prejuízos imprevistos, identificar as falhas e corrigi-las a tempo. Essa é uma ferramenta de gestão que deve ser utilizada por toda organização independente do seu porte, pois sabe-se que principal causa da falência das organizações no Brasil é a falta de capital de giro, o que as impede de honrar seus compromissos fiscais, tributários, trabalhistas, fornecedores, entre outros.

Palavras-chave: Produtor Rural, ferramenta de gestão, índice de liquidez.



QUALIDADE DAS SEMENTES DE *Brachiaria brizantha* cv, MARANDU E DO *Panicum maximum* cv. Zuri

Elisângela D. Maciel¹; Gabriela K. O. Muniz¹, Valéria A. C. dos Santos²

¹Agronomia, FIMCA - Centro Universitário, elisangelamaciel.agro@gmail.com e gabryela.karinna@gmail.com;

²Orientadora: Valéria Ana Corvalã dos Santo, valeria.santos@fimca.com.br

No Brasil são cultivados mais de 100 milhões de hectares de pastagem. O bom estabelecimento da pastagem depende da qualidade das sementes utilizadas no plantio, podendo influenciar toda sua produtividade. A qualidade das sementes produzidas pode ser duvidosa, de acordo com a porcentagem de pureza e germinação. Por isso a importância do valor cultural e teste de germinação. A *Brachiaria brizantha* cv. Marandu destaca-se, representando mais de 70% do mercado de vendas de sementes, devido a sua adaptação ao clima brasileiro. No entanto, vem apresentando suscetibilidade com apodrecimentos das raízes em locais alagados, de forma que a diversificação de espécies na propriedade é de grande importância, pois se uma praga ou doença acometer a pastagem ela não será toda comprometida. As espécies do gênero *Panicum maximum* merecem destaque devido à alta produtividade a cv. Zuri lançada em 2014 tem se apresentado promissora. Desta forma, objetivou-se com este trabalho verificar a qualidade das sementes de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e do *Panicum maximum* cv. Zuri pelo valor cultural (%VC) comercializado e o teste de germinação a campo. Foram utilizadas as espécies forrageiras *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e *Panicum maximum* cv. Zuri com índice de germinação (%G) de 60 e 80%, e pureza (%P) de 20 e 40%, respectivamente. As sementes utilizadas da cv. Zuri são incrustadas. O Valor Cultural (VC) foi calculada pela fórmula $VC = (\%G * \%P) / 100$. As gramíneas foram semeadas em parcelas de 11 x 4 m, em plantio de linhas com espaçamento de 0,20 m, com taxa de semeadura de 5,5 e 6,5 g.m⁻¹, para os capins Zuri e Marandu, respectivamente. Sendo adubados com 10g de ureia e P₂O₅ a cada 1 m. O teste de germinação foi realizado 15 dias após o plantio por meio de contagem em triplicata na parcela, do número de plântulas.m⁻². As gramíneas apresentam VC igual a 12 e 32%, para capim Marandu e Zuri, respectivamente, sendo o custo por pontos de VC de R\$ 0,70 para Marandu e R\$ 0,59 para Zuri. No teste de germinação apresentaram em média 92,4 plantas.m² e 958 plantas.m² para capim Marandu e Zuri, respectivamente. Assim conclui-se que sementes com maior taxa de pureza e germinação apresentam melhor VC e, portanto, melhor formação e estabelecimento da pastagem.

Palavras-chave: Produtividade, forrageiras, pastagem, germinação, pureza.



ASSEMBLEIA DE SCARABAEINAE (COLEOPTERA: SCARABAEIDAE) EM FLORESTA E PASTAGEM EXÓTICA EM RONDÔNIA, BRASIL

Mateus Junior Garcia de Oliveira¹; Gustavo Cardoso da Silva¹; Anderson Puker²; César Murilo de Albuquerque Correa³; Marcela Alvares Oliveira⁴

¹Curso de Agronomia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho, RO, Brasil. E-mail: mateus-oliveira04@live.com e cardososilva.pvh@gmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Guarantã do Norte, MT, Brasil. pukeragro@gmail.com; ³Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil. E-mail: correa.agro7@gmail.com; ⁴Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, prof.marcela.alvares@fimca.com.br

Os Scarabaeinae (Coleoptera, Scarabaeidae), conhecidos popularmente como besouros rola-bostas, são restritos a determinados tipos de habitat, sendo sensíveis as mudanças na paisagem. Por isso, são mundialmente usados como bioindicadores de alterações ambientais. Para a Amazônia brasileira há poucos estudos sobre os efeitos da conversão da floresta por pastagem na assembleia desses besouros, sendo que para o estado de Rondônia (Sudoeste da Amazônia brasileira) há apenas um estudo a esse respeito. Desse modo, o presente estudo objetivou caracterizar a assembleia de Scarabaeinae em floresta Amazônica e pastagem exótica em Rondônia, Brasil. Os insetos foram coletados em dois diferentes habitats localizados no município de Itapuã do Oeste, estado de Rondônia, sendo uma grande área de floresta Amazônica (terra firme) com cerca de 120 ha e com pouca ação antrópica; e uma área de pastagem de *Urochloa brizantha* cv Marandu (Poaceae) de aproximadamente 36 ha implantada há cerca de 14 anos, usada para criação de gado de corte. Em cada um dos dois habitats foram demarcados quatro transectos lineares de 400 m de comprimento cada um e espaçados 200 m um do outro; em cada transecto foram demarcados cinco pontos de amostragens distantes 100 m entre si. Cada um dos cinco pontos recebeu duas armadilhas do tipo pitfall instaladas 2 m uma da outra, sendo uma iscada com aproximadamente 40 g de fezes suínas e a outra com cerca de 40 g de carcaça (carne bovina apodrecida), totalizando 10 armadilhas/transecto e 40 armadilhas por habitat. Para amenizar um eventual efeito da sazonalidade sobre a assembleia dos Scarabaeinae, três expedições de coletas foram empregadas, sendo dezembro de 2018, janeiro e agosto de 2019. Em cada uma dessas três expedições de coletas, as armadilhas permaneceram no campo por 48 horas, sendo que após esse período os insetos capturados foram recolhidos e acondicionados em sacos de plástico contendo álcool 70% para posterior triagem e identificação taxonômica. Foram coletados um total de 660 indivíduos pertencentes a 17 espécies distribuídas em oito gêneros de Scarabaeinae. Em floresta primária foram coletados 586 indivíduos (88,8% do total) de 17 espécies, enquanto que na pastagem exótica adjacente foram capturados apenas 74 exemplares (11,2%) pertencentes a 11 espécies. Das 17 espécies amostradas, 11 espécies foram coletadas em ambos os habitats, enquanto que seis delas foram exclusivas da floresta, e nenhuma da pastagem. Em comparação com a floresta, a pastagem adjacente foi nitidamente menos rica e abundante em besouros Scarabaeinae, indicando que esses insetos são sensíveis a mudanças repentinas no habitat.

Palavras-chave: Amostragem de insetos, besouros coprófagos, bioindicadores, Scarabaeoidea, sistema agropastoril.



ELUCIDAÇÃO ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS

Gabriel Cheles Nascimento Matos¹, João Marcos Costa de Siqueira¹, Alcione de Oliveira dos Santos²

¹Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica, IRC, é a condição na qual os rins perdem, de forma total ou parcial, a capacidade de efetuar suas funções básicas. Essa doença tem aumentado progressivamente a cada ano, tornando-se um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Nesse sentido, esse estudo busca evidenciar a importância de um tratamento multidisciplinar no aumento da qualidade de vida dos pacientes renais crônicos. **METODOLOGIA:** Aplicou-se, neste estudo, por meio de uma leitura crítica, uma pesquisa bibliográfica, utilizando as principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados, como: *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, *MedScape*, Revista Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). **RESULTADOS:** Diante dos estudos analisados, é inegável que as condições associadas à insuficiência renal, as limitações que ela acarreta, bem como os efeitos colaterais derivados da submissão aos tratamentos específicos, trazem prejuízos para a qualidade de vida dos pacientes sob diversas esferas, visto que essas ocorrências repercutem em limitações das atividades diárias e na rotina dos mesmos, como em atividades de lazer, alimentação, momentos com a família, sentimento de impotência e vulnerabilidade, entre outros. Entretanto, constatou-se que, com o auxílio de uma equipe multidisciplinar, com profissionais advindos de diversas áreas, como a medicina, a psicologia, a fisioterapia, a nutrição e etc, que atuem conjuntamente ao tratamento, prestando assistência e apoio aos indivíduos, socorrendo-os em seus anseios e limitações, tratando os possíveis entraves advindos da insuficiência e de seus recursos terapêuticos, seja de cunho físico, psicológico ou social, os índices de qualidade de vida podem ser melhorados consideravelmente, aproximando-se dos relatados antes do período da doença e permitindo ao indivíduo um dia a dia mais normal e aprazível. **CONCLUSÃO:** Um acompanhamento das formas de progressão da doença e da manifestação de elementos limitantes da qualidade de vida dos pacientes torna-se primordial para uma intervenção eficaz e pluridisciplinar, que socorra o paciente em todos os seus anseios. Com isso, obter-se-á uma melhor conciliação do tratamento com os hábitos de vida e o convívio dos indivíduos, corroborando para o enfrentamento das suas restrições em suas vivências no dia a dia.

Palavras-chave: Insuficiência renal, doença, qualidade de vida.



INCIDÊNCIA DE DENGUE NO ESTADO DE RONDÔNIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Vitória de Oliveira Damacena¹, Clarissa Rodrigues da Silva¹, Crysller Blenda de Souza Custódio¹, Gabriela Magalhães Lima¹, Giovanna Amanda Chixaro Sapper¹, Patricia de Castro Ferreira Queiroz¹, Alcione de Oliveira dos Santos²

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho – RO; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho – RO

INTRODUÇÃO: A dengue se caracteriza como uma doença infecciosa viral transmitida por meio do vetor *Aedes Aegypti*, sendo considerada uma arbovirose pertencente ao gênero *Flavivírus*, que apresenta 4 sorotipos (DENV – 1 a 4), no qual pode manifestar-se desde forma assintomática até quadros graves que em consequência podem evoluir para o óbito. Ainda neste seguimento, na região Norte, especificamente em Rondônia, a dengue é uma doença endêmica de grande incidência, principalmente durante o período chuvoso. **OBJETIVO:** Demonstrar o aumento da incidência dos casos de dengue notificados e confirmados em Rondônia durante o intervalo de janeiro a junho de 2020, diante da pandemia do COVID-19, comparado ao mesmo período no ano de 2019. **METODOLOGIA:** Revisado boletim epidemiológico dos casos de dengue entre os meses de janeiro a junho de 2020, publicados pela Agevisa do estado de Rondônia. **RESULTADOS:** Comparando os períodos citados anteriormente, nota-se um aumento de 290,54% dos casos notificados, sendo 1152 casos em 2019 e 4499 em 2020. Diante dos casos confirmados evidencia-se uma alta de 709%, no qual ocorreram 297 casos em 2019 e 2402 em 2020. Segundo o cenário apresentado, acredita-se que os fatores indicativos para estes aumentos significativos deve-se ao maior acúmulo de lixo pela população, e a ausência de saneamento básico, que propicia na formação de focos. Associado a estes fatores, há a redução das fiscalizações realizadas pelos agentes de combate a endemias, os quais, realizavam visitas residenciais orientando a população quanto aos cuidados para evitar os criadouros dos vetores da Dengue. **CONCLUSÃO:** A ocorrência da pandemia ocasionou o negligenciamento das demais doenças em comparação com a COVID-19, sendo que esta trouxe para sociedade a modificação do meio, através do distanciamento e do isolamento social, assim como medo e incertezas, os quais acabaram por postergar as medidas protetivas de doença endêmicas como a Dengue. Entretanto, vale salientar que não há uma comprovação em pauta sobre as reais motivações desta incidência elevada.

Palavras-chaves: Dengue, doença endêmica, boletim epidemiológico.



PROGNÓSTICO DA CO-INFECÇÃO COM SARS-COV2 EM INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gerson Santos¹, Samuel Zeferino¹, Alice Rivero¹, Felipe Westphal¹, Terezinha Menezes¹, Alcione Oliveira dos Santos²

¹Bacharelado em medicina pelo Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ²Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

Introdução: Em 2020, emergiu no mundo a pandemia de SARS-COV2, vírus respiratório com repercussões sistêmicas e a co-infecção de pacientes diagnosticados com HIV é uma preocupação emergente na comunidade de saúde. A resposta adaptativa através de anticorpos e linfócito T específicos é imprescindível à convalescência do paciente com viroses, que por sua vez demanda um arranjo orquestrado pelos linfócitos TCD4⁺ os quais possuem um déficit secundária a infecção pelo HIV. Até o momento morreram 1.044.490 pessoas no mundo pelo novo corona vírus e as perspectivas de manejo terapêutico galgam-se em vacinas, ainda sem previsão de conclusão de fases de testes.

Objetivo: Verificar evidências científica de repercussões significativas no prognóstico do co-infectado com HIV e SARS-COV2 na comunidade científica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica no *Pubmed* e *Scielo* com os indexadores “HIV”, “*co-infection*” e “*covid19*”, resultando em 48 produções e destas, 23 elegíveis. **Resultados:** A co-infecção prévia com HIV não foi corroborada como fator de pior prognóstico em pacientes infectado com SARS-COV2, antagonicamente, a revisão da literatura sugere que a terapia antirretroviral pode ter sido determinante para o curso clínico brando na população pesquisada. Paralelamente, alguns autores evidenciaram demora na sorocoversão em resposta ao covid-19, bem como falsos negativos na detecção de marcadores virais mediante RT-PCR, exame padrão ouro de diagnóstico, mesmo em pacientes sintomáticos. As pesquisas até então tem limitações, por nenhuma ter caráter prospectivo de acompanhamento de pacientes, bem como a amostras serem diminutas conferindo a eles o status prematuro de evidências até o momento.

Conclusão: Mediante a presente revisão bibliográfica, verifica-se a escassez de produções que corroborarem ou invalidem pior prognóstico em pessoas que vivem com HIV no transcorrer da infecção pelo SARS-COV2. Salienta-se que as evidências até o momento falam a favor de não haver implicações clínicas piores nessa co-infecção. Assim, mesmo diante das produções já realizadas, fazem-se necessárias pesquisas prospectivas acerca da temática para avaliar com critérios mais específicos as repercussões do HIV no transcorrer da síndrome do SARS-COV2.

Palavras-chave: Co-infecção, HIV, COVID-19.



RELATO DE CASO - HIPERPARATIREODISMO PRIMÁRIO EM GLÂNDULA PARATIREOIDE ECTÓPICA: UM ACHADO PÓS TIREOIDECTOMIA

Danilla Karollina Viana Ferreira¹, Tarik Nápoli Santos², Gabrielle Gadelha de Almeida Badocha³

¹ Acadêmica de medicina do 4º ano na FIMCA; ² Acadêmico de medicina do 2º ano na IFIMCA; ³ Professora e orientadora das disciplinas de técnica cirúrgica, cirurgia de cabeça e pescoço e cirurgia pediátrica na FIMCA. Graduada em Medicina pela UNIR, residência em cirurgia geral pela UEL e especializada em cirurgia de cabeça e pescoço pela USP.

Introdução: As paratireoides são glândulas endócrinas que tem como função principal a regulação do cálcio através do paratormônio (PTH). São localizadas tipicamente justo aos polos superiores e inferiores bilateralmente da glândula tireoide, no entanto, podem ser encontradas em locais ectópicos, como retroesofágica, intratireoidiana, subcapsular, mediastinal, na ligueta tímica e na bainha carotídea. O adenoma trata-se de um tumor benigno comum de paratireoide sendo a causa principal de hiperparatireodismo, o que desencadeia uma hiperfunção da glândula, aumentando os níveis de PTH, sua clínica pode se apresentar desde assintomática até gerar sintomas como hipercalcemia, desmineralização óssea e doenças litiásicas. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente que apresentou um hiperparatireodismo primário a partir da presença de adenoma em glândulas paratireoides ectópicas. O paciente deu entrada para tireoidectomia por suspeita de neoplasia tireoidiana, porém após análise anatopatológica constatou que o nódulo extraído se tratava de um adenoma em uma paratireoide intratireoidiana. Após a solicitação da dosagem de PTH pós operatório, pois não dispunham da dosagem intraoperatória, fez-se a comparação com os exames solicitados no pré operatório notou-se que o PTH continuou elevado, para investigar tais achados após a ressecção cirúrgica, solicitou-se uma cintilografia com MIBI de corpo inteiro, nela identificou a presença de um nódulo hipercapitante no mediastino anterior compatível com adenoma de paratireoide ectópica. Analisando o perfil do paciente, levando em consideração sua idade, seu histórico oncológico e seu estado assintomático, optou-se por uma conduta conservadora, fazendo acompanhamento do paciente ambulatorial na especialidade de cirurgia de cabeça e pescoço e clínica oncológica. **Metodologia:** As informações foram obtidas através da revisão de prontuário com consentimento do paciente e através de revisão de literatura. **Resultados:** Fechou-se o diagnóstico de adenoma de paratireoides ectópicas, uma localizada intratireoidiana e outra em mediastino anterior. Esses achados condizem com a hiperfunção glandular levando ao aumento do PTH. **Conclusão:** O caso relatado e as publicações levantadas trazem à luz a discussão sobre a importância dos exames pré e pós operatório de dosagem de cálcio e paratormônio na rotina de tireoidectomia, afim de auxiliar no diagnóstico por comparação dos achados nesses exames, mostra a necessidade de dosagem de PTH intraoperatório, que aumentaria a assertividade do diagnóstico e por fim, exalta a relevância da análise histopatológica e dos exames de imagem para fechar o diagnóstico e conduzir o prognóstico de forma particular, confortável e segura garantindo o bem estar de cada paciente.

Palavras-chaves: Hipercalcemia, adenoma, intratireoidiana.



DESENVOLVIMENTO DA MUSICOTERAPIA NA NEUROREABILITAÇÃO DE TRAUMATISMOS CRANIOENCEFÁLICOS

Vitória Bernal¹, Thawanna Marin¹, Victor Schincaglia¹, Alcione de Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário Aparício de Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício de Carvalho – FIMCA

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um problema de saúde pública significativo em nossa sociedade, sendo necessários altos investimentos em tratamentos de reabilitação cognitiva após o evento traumático. Um tratamento que se destaca além dos tratamentos tradicionais é a musicoterapia. A música tem a capacidade de ativar diversas áreas do cérebro simultaneamente, do córtex motor ao córtex auditivo, entre outros. Esta característica associada com a neuroplasticidade cerebral, de se remodelar de acordo com a necessidade, torna a musicoterapia uma aliada nos tratamentos de pacientes com TCEs. **Objetivo:** Demonstrar cientificamente a viabilidade da musicoterapia na neuro reabilitação de traumatismos cranioencefálicos. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica de artigos científicos encontrados online sobre o tratamento musical em pacientes com TCEs. **Resultados:** Técnicas modernas de imageamento e mensuração de marcadores biológicos e hormonais como: cortisol, dopamina, endorfina, serotonina, oxitocina e *BDNF* (*Brain Derived Neurotrophic Factor* – marcador de neuroplasticidade) permitiram o avanço na neurociência e da musicoterapia pela produção de evidências científicas sobre as áreas do cérebro estimuladas pela música, e sobre as alterações fisiológicas e cerebrais produzidas por ela. Música estimula áreas corticais e subcorticais; engaja todas as funções cognitivas: processamento de informação, atenção, memória, linguagem, processamento emocional etc. Concomitantemente, resultados em relação a neuroplasticidade cerebral mostram que a música, ao alterar níveis hormonais, facilita a neurogênese e a reparação neural. Em face a estas evidências científicas, tratamento musical vem sido usado na reabilitação cognitiva pós TCE. Estudos randomizados, com grupo de pacientes recebendo tratamento musical e grupo controle recebendo tratamento tradicional, demonstraram significativa melhora cognitiva nos pacientes com a terapia musical. Os critérios para análise de melhora foram testes neuropsicológicos e motores associados a imageamento por ressonância magnética. **Conclusões:** Nos estudos analisados, a musicoterapia mostrou-se uma alternativa viável em reabilitações cognitivas. Após o tratamento, pacientes apresentaram melhora na função cognitiva, melhora na sensação de bem estar, melhora na interação social, melhora na fala e, inclusive, melhora em parâmetros fisiológicos como pressão arterial, batimentos cardíacos e frequência respiratória. Portanto, pelos estudos referenciados e pelas evidências teóricas, há um embasamento substancial para a prática da terapia.

Palavras-chave: Musicoterapia, traumatismo cranioencefálico, reabilitação neurológica.



COVID-19 E SEUS EFEITOS NOS TRANSTORNOS OLFATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA

¹Victor Mota Maciel, ¹Daniele De Oliveira Luna, ¹Beatriz Nunes Desevvan Rodrigues, ¹Jonas Gabriel Araripe Dantas, ¹Yasmin Rabelo Batista, ²Luan Felipe Botelho Souza

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, FIMCA; ² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho, FIMCA.

INTRODUÇÃO: O SARS-CoV-2 pertence à classe dos β -coronavírus, um vírus de RNA de sentido positivo não segmentado, sendo o SARS-CoV e MERS-CoV os mais frequentes e responsáveis por desencadear infecções graves e potencialmente fatais do trato respiratório, tendo os sintomas que mais se destacam: febre, dispneia, disgeusia e anosmia. De acordo com Speth *et al.*, 85,6% dos pacientes acometidos pela COVID-19 relataram perda de olfato e paladar, além disso, os pacientes referiram efeitos tardios após o fim da doença. **OBJETIVO:** Compreender os mecanismos fisiopatológicos da SARS-CoV-2 no desenvolvimento dos sintomas precoces e tardios da anosmia. **METODOLOGIA:** Para a elaboração desta revisão, realizou-se levantamento bibliográfico com os descritores “COVID-19”, “anosmia” e “SARS-CoV-2” nos sites: PubMed, SciELO e ScienceDirect. **RESULTADOS:** É nítido que, devido à inspiração, as cavidades nasossinusais são os principais locais para a instalação da infecção. Tal fato ocorre porque as cavidades nasais possuem a mucosa revestida por “epitélio respiratório” que possui 2 proteínas, ECA2 e TMPRSS2, ambas funcionarão como “porta” para o vírus. A enzima conversora de angiotensina 2 (ECA-2) atua como receptora de superfície celular do SARS-CoV-2, uma vez que pode se ligar à glicoproteína de pico S1 do vírus, permitindo assim, a entrada por endocitose na célula hospedeira. Ao ser englobado, observa-se no endossoma a presença da protease transmembrana serina 2 (TMPRSS2) que faz a clivagem da glicoproteína de pico S1 permitindo a fusão do envelope viral com o endossomo. Dentro da célula, a proteína do nucleocapsídeo regula o processo de replicação viral. A expressão da enzima ECA-2 está presente em todo o trato aerodigestivo, porém os estudos indicaram que a ECA-2 é mais expressa no epitélio ciliado e células caliciformes do nariz. A TMPRSS2, também é expressa nas células epiteliais das vias aéreas superiores, podendo ser modulada por fatores externos e individuais, o que pode sugerir os diferentes níveis de suscetibilidade ao SARS-CoV-2. Em relação a anosmia precoce, estudos indicam que o processo infeccioso da SARS-CoV-2 no epitélio respiratório seja o fator desencadeante. Segundo Gengler *et al.*, a ECA-2, demonstrou ser expressa em neurônios e desempenhou papel na neurodegeneração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A perda de olfato durante a infecção pelo SARS-CoV-2 foi descrita em muitos casos da doença e confirmada como parte de sua sintomatologia. Entretanto, apesar da elucidação dos eventos fisiopatológicos, será necessária a realização de mais estudos para determinar com exatidão a sua patogenia e seus efeitos precoces e tardios durante o acometimento viral.

Palavras-chave: COVID-19, anosmia, SARS-CoV-2.



PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: DIFICULDADES DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL, PROBLEMAS QUE DIFICULTAM O ÊXITO DA REANIMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO PACIENTE

Mariana Bobato Pulgatti¹, Nicole Araújo Bezerra¹ e Alcione Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicas de medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho

A parada cardiorrespiratória caracteriza-se como perda da atividade ventricular útil e respiratória, se desenvolvendo em um evento de risco eminente que exige alto desempenho da equipe de atendimento, fato que nem sempre é observável em alguns ambientes de atendimento brasileiros. Logo, a análise de tais impedimentos para a perfeita realização da ressuscitação cardiopulmonar e tratamento do paciente se faz crucial, destacando como a dinâmica hospitalar pode ser modificada para maior sobrevida dos pacientes. Dessa forma, objetiva-se avaliar as dificuldades e fatores que influenciam a equipe hospitalar no atendimento à parada cardiorrespiratória. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica onde foram utilizados artigos publicados entre 2010 e 2020 na base de dados científicos. Dentre as informações dos artigos obtidos na pesquisa, foi observado que as principais complicações no atendimento se constituem na capacitação do profissional específica, principalmente o enfermeiro, normalmente o primeiro a se deparar com a PCR, na disponibilidade de meios para a realização do atendimento e na ambientação, ou seja, na harmonia da equipe durante o procedimento, fator imprescindível que desenvolve a confiança no grupo e sincronia de atendimento. Os demais artigos também mostraram que alterações e atualizações em aspectos de sistematização de atendimento, como a rede de atendimento para infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento de onda ST, além de investimentos em pesquisas de tais áreas, como em aparelhos de monitoramento do paciente e do próprio atendimento, se tornaram eficazes na diminuição da mortalidade pós-atendimento e aumento na sobrevida dos pacientes de forma a alertar empresas hospitalares para o incentivo de tais práticas. Conclui-se que, os principais fatores que influenciam negativamente no atendimento da PCR são de responsabilidade tanto profissional, visto que é ele quem lida diariamente com a situação, sendo necessário o constante aprimoramento de seu conhecimento, quanto institucional, a qual deve primar pelo bem andamento de sua equipe e atendimento, podendo alcançar, assim, um melhor desfecho na recuperação do paciente.

Palavras-chave: Parada cardiorrespiratória, dinâmica hospitalar, capacitação.



TELEMEDICINA: O DESAFIO DA REGULAMENTAÇÃO NO BRASIL

Arnaldo Neto da Cunha Bandeira¹, Kamila Moreira Ximenes¹, Marina Luiza dos Santos Duarte Siqueira¹,
Alcione de Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

INTRODUÇÃO: Diante de um contexto de pandemia vivenciado em 2020 no Brasil a utilização da telemedicina – amplamente utilizada em outros países e, contudo, ainda não regulamentada no Brasil – assumiu o papel de alternativa viável para assistir na manutenção do acesso a saúde para grande parte da população, e auxiliar na promoção da equidade quanto ao acesso à saúde. **OBJETIVO:** Fornecer subsídios para a formação de opinião acerca do tema tendo em vista compreender o avanço dessa modalidade em prol do uso da sua prática regulamentada no país. **METODOLOGIA:** Neste estudo, uma revisão bibliográfica, utilizou-se das bases de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, MedScape, PubMed e BVS. **RESULTADOS:** A nova modalidade apresenta-se de maneira desvantajosa aos cidadãos que a percebem como insegura e arriscada, haja vista que a ideia de substituir parte das consultas presenciais por virtuais ameaça violar a relação médico/paciente, além das implicações sobre o sigilo médico bem como a privacidade. Outrossim, a dificuldade no acesso à banda larga, configura-se como outra intempérie, mediante a necessidade de um investimento significativo em uma estrutura eficiente para a demanda de telemedicina. Não obstante, a telemedicina tem se expandido mundialmente devido as suas grandes vantagens comprovadas, entre as quais a ampliação do atendimento médico em locais de difícil acesso com custos reduzidos, assim como a agilidade de atendimento e maior produtividade. Outro ponto destacado pelo seu benefício foi a diminuição da necessidade de deslocamento e otimização do tempo do profissional e do paciente. Ademais, como reconhecido no Brasil durante a pandemia em 2020, é válido ressaltar a sua contribuição para a diminuição da incidência de infecções transmitidas por contato. **CONCLUSÃO:** O uso dessa modalidade é um desafio no que tange à visão tradicional da prática da medicina e das expectativas sobre os serviços de saúde, porém configura-se como alternativa viável, se seu uso for atribuído de maneira correta e consciente das suas limitações.

Palavras-chave: Telemedicina, bioética, regulamentação.



ASPECTOS CLÍNICOS E ALTERNATIVAS TERAPÊUTICAS DA DOR DO MEMBRO FANTASMA

Laura Zentarski¹, Lídia Schreiner Lima¹, Mário de Souza Filho¹, Alcione de Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho

INTRODUÇÃO: A dor do membro fantasma é característica em casos que ocorreram amputação ou perda de um membro, entretanto mesmo com o membro ausente o cérebro entende que o membro perdido ainda se encontra presente. Sendo assim podendo sentir dores, formigamentos e diversos incômodos na região do membro fantasma e, pelo motivo da sensação do membro perdido ausente é nomeado “fenômeno fantasma” ou “síndrome dolorosa fantasma”. **OBJETIVO:** Caracterizar aspectos clínicos e discutir as alternativas terapêuticas da dor do membro fantasma. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos sobre dor fantasma e tratamentos e análise de dados estatísticos e publicações a partir de 2002. **RESULTADOS ESPERADOS:** A apresentação de características clínicas juntamente com os tratamentos não medicamentosos e medicamentosos na síndrome dolorosa fantasma. As técnicas utilizadas incluem desde bloqueio do sistema nervoso simpático por meio de infusão venosa de lidocaína seguido por bloqueio da cadeia simpática torácica a utilização de medicamentos como anticonvulsivantes, antidepressivos, botulínica, morfina, opioides e anestésicos sendo inseridos tanto de forma oral quanto venosa contribuindo para o alívio das dores e apresentando eficácias de curto e longo prazo. Logo disponibilizando uma maior qualidade de vida para os indivíduos acometidos por tal fenômeno incluindo melhoria em seu sono até a satisfação pessoal. **CONCLUSÃO:** A fisiopatologia da dor do membro fantasma ainda não é completamente compreendida, embora acredite-se que os mecanismos tanto centrais quanto periférico favorecem para a manifestação da dor, assim os mecanismos de atividade neuronal ectópica e atividade espontânea dos neurônios contribuem para casos de dor, assim como o surgimento de fibras nervosas periféricas após a amputação do membro, pois as mesmas continuam conectadas ao corpo passando assim informações que o membro que não está presente na verdade está, contribuindo para que o cérebro continue enviando mensagens sinápticas para o membro fantasma, e o acúmulo dessas fibras nervosas é possível resultar em dores espontâneas em regiões específicas. Baseado na reorganização do mapeamento dessas estruturas afetadas, pode-se concluir que essa síndrome causa problemas psicológicos e físicos para o paciente, onde nem sempre o uso de medicamentos orais ou intravenosos são suficientes para o tratamento, recomendando assim métodos cirúrgicos mais eficazes, buscando melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Dor do membro fantasma, fenômeno fantasma, síndrome dolorosa fantasma.



CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E O PAPILOMA VÍRUS HUMANO: INCIDÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

¹Sarah Costa de Arruda, ¹Thereza Karolina Brissow Pinheiro, ¹Tayline de Oliveira, ¹Cecília Vizeu da Silva, ¹Luana Siqueira Assis Gorayeb de Mello, ¹Letícia Fernandes Pereira, ²Alcione de Oliveira dos Santos.

¹Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho; Porto Velho 76811-678, RO. sarahcaa7x@gmail.com (S.C.A.de); karoolbrissow@gmail.com (T.K.B.P); tayline.gemes18@hotmail.com (T.O.de); ceciliavizeu@hotmail.com (C.V.S.da); luagorayeb@hotmail.com (L.S.A.G.M. de); leiticiafernandespereira@hotmail.com (L.F.P.); ²Docente do curso de Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho; Porto Velho 76811-678, RO. alcione.m@hotmail.com (A.O.S. dos).

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é um grupo de vírus com alta taxa de incidência em todo mundo e é responsável pelo surgimento de diversos tipos de neoplasias. Dentre os cânceres mais comuns, causados pelo HPV, está o câncer de colo do útero. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das principais características clínicas e epidemiológicas do câncer de colo uterino na região norte do Brasil. **Metodologia:** Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura através de pesquisas realizadas na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online) e no site da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). A busca por dados foi efetuada através dos descritores “HPV” e “câncer de colo uterino” na plataforma Scielo. Foi selecionada uma publicação, que juntamente com os dados fornecidos pela OPAS contribuiu como suporte para a elaboração desta pesquisa. **Resultados:** O câncer de colo do útero é o terceiro tipo mais frequente em mulheres que vivem no Brasil, porém, na região norte do país, é o que apresenta maior taxa de incidência. Nas demais regiões a taxa de acometimento é de 17 casos para cada 100 mil mulheres, enquanto na região norte esse índice é de 24 casos para cada 100 mil mulheres, isto se deve principalmente à dificuldade de acesso ao exame preventivo, que é responsável por uma detecção precoce e pelo tratamento eficaz. A neoplasia do colo uterino é caracterizada pelo crescimento anormal de células do colo do útero, o que ocorre caso o sistema imunológico não consiga combater o vírus após o contágio. Este desenvolvimento anormal das células gera, inicialmente, lesões pré-neoplásicas que apresentam sintomas, tais como, sangramento vaginal, corrimento e dor. Posteriormente, sem a detecção e o tratamento adequado, essas lesões evoluem para um câncer cervical avançado. É importante enfatizar que existem pelo menos 13 tipos de HPV considerados oncogênicos, com maior probabilidade de estarem associados a lesões precursoras, destes, os tipos 16 e 18 estão presentes em 70% dos casos de neoplasia de colo uterino. **Conclusão:** Observa-se que para que ocorra uma mudança neste cenário, faz-se necessário que ocorra um aumento na detecção precoce de lesões precursoras de câncer. O diagnóstico dessas lesões é feito a partir da realização do exame preventivo (Papanicolau). Além disso, é importante que ocorra um aumento na vacinação contra o HPV para meninas de 11 a 14 anos de idade, uma vez que essa é a forma mais eficaz de prevenção contra a doença.

Palavras-chave: HPV, incidência, Norte.



O PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS HEPATITES VIRAIS B E DELTA NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL

Hectore Molino Luchesi¹, Lucas Yuri Batista de Lira¹, Matheus Henrique de Medeiros Lessa¹, Alcione de Oliveira dos Santos².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ¹ Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

INTRODUÇÃO: A Hepatite Delta é uma doença hepática grave causada pelo vírus da Hepatite Delta (VHD), associada à infecção pela Hepatite B (VHB). Apesar de estarem presentes em outras regiões do planeta, elas possuem grande prevalência na Amazônia Ocidental. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico das hepatites B e Delta na Região Amazônica. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio das ferramentas online de busca de artigos científicos, a fim de se obter estudos publicados em revistas e periódicos internacionais e regionais. **RESULTADOS:** Quanto ao perfil epidemiológico das Hepatites B e Delta, observou-se a confirmação de seus caracteres endêmicos na Região Amazônica, com o vírus da Hepatite B (VHB) apresentando uma maior prevalência e afetando, principalmente, adultos jovens (média de idade de 22 a 31 anos). O estado com maior prevalência de VHB+VHD (casos totais isolados de hepatite B + casos totais de coinfeção) foi o Amazonas com 7735 , sendo 1234 de coinfeção, seguido por Mato Grosso com 6678 casos de VHB+VHD, sendo 14 de coinfeção, Acre com 6661 casos de VHB+VHD, sendo 674 casos de coinfeção, Rondônia com 6639 casos de VHB+VHD, sendo 147 casos de coinfeção com coinfeção, estes estados somados aos outros 5 estados da Amazônia Legal (AP, MA, RR, PA e TO), totalizam 35903 casos de VHB+VHD, sendo 2114 de coinfeção. Com relação aos aspectos clínicos, a coinfeção é menos comum do que a infecção causada somente pelo VHB. Os casos de superinfecção apresentam uma maior gravidade de doenças hepáticas. Observa-se também que o principal genótipo em circulação da Hepatite Delta (VHD) é o do tipo 3, geralmente associado à presença de doença hepática crônica avançada, com taxa detectável alta de VHB e um menor número de plaquetas na corrente sanguínea. **CONCLUSÃO:** Por fim, conclui-se que as hepatites virais B e Delta são um problema visível na região amazônica, apresentando alta prevalência, principalmente de VHB, configurando-se como uma região endêmica. Nesse contexto, é importante manter os esforços existentes para o controle dessas doenças, a fim de continuar a diminuição da prevalência na região endêmica brasileira e evitar a disseminação dela para outras regiões do planeta. Além disso, é essencial que mais pesquisas sejam feitas nesse sentido, para que o controle dessas hepatites seja aperfeiçoado e a diminuição da prevalência seja alcançada, com o interesse final de erradicá-las.

Palavras-chave: Hepatite Delta, hepatite B, Amazônia ocidental.



DROGAS: VÁLVULA DE ESCAPE PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA NA CONTEMPORANEIDADE

^{1,2}Anderson Melgar de Oliveira, ²Daiane Gums Rodrigues, ²Maria Luiza Fagundes Avila dos Santos, ²Rubiane Basilichi Melchiades, ²Sharon Cardoso Cândido de Oliveira, ²Tarik Nápoli Santos

¹Orientador, Nutricionista Especialista em Educação em Saúde, Docente em Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA;
²Autores, acadêmicos do curso de medicina em Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA.

Introdução: A formação universitária faz parte dos objetivos de muitos indivíduos na atual sociedade e se caracteriza por um período de intensas exigências. Dados epidemiológicos apontam para um aumento de mudanças no comportamento desta população após ingresso no âmbito acadêmico, ocasionados pela vida moderna. Cursos da área da saúde são conhecidos por apresentarem maiores cargas horárias e extensos anos de formação. As exigências da formação atrelados ao conhecimento sobre os efeitos de drogas lícitas e ilícitas por acadêmicos de medicina pode ocasionar utilização de drogas de forma indevida e prejudicial à saúde. **Objetivo:** Evidenciar o percentual de uso de drogas lícitas ou ilícitas e os motivos desencadeadores do consumo em acadêmicos do curso de medicina por meio de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão sistemática com análise quantitativa para verificação do uso de droga e abordagem qualitativa para análise dos motivos que ocasionam a sua utilização. A coleta de dados foi realizada nas bases Scielo, PubMed e Google Acadêmico com filtro para estudos publicados a partir do ano 2018 utilizando-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “estudantes”, “medicina” e “drogas”. **Resultados:** A média de idade dos estudantes entrevistados foi de 17 a 25 anos (80,9%), onde foi relatado o consumo de álcool (85%), tabaco (33,3%), maconha (18,6%) e estimulantes (10,83%), e os motivos observados para o consumo de drogas estão relacionados a ansiedade, estresse e depressão. A facilidade para a utilização de drogas lícitas e que não têm necessidade de prescrição médica destaca o elevado consumo de álcool e tabaco. **Conclusão:** Fatores da vida moderna, as exigências da formação em medicina e a rotina vivida pelos acadêmicos resultam em percentuais elevados de consumo de drogas, provavelmente utilizadas como válvula de escape para questões como ansiedade, estresse e depressão. Com isso, o consumo pode estar associado com questões de saúde e desencadear problemas psicológicos e no âmbito social.

Palavras-chave: Drogas, medicina, estudantes.



TUBERCULOSE NO BRASIL: AS MOTIVAÇÕES DAS FALHAS NO TRATAMENTO

Gabriel Munhoz Andrade¹, Giovana Cavalcante¹, Mariana Lima¹, Alcione de Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pelo Bacilo de Koch e sua infecção ocorre quando um indivíduo sadio inala essa bactéria. Mesmo sendo uma patologia que acomete todo o globo (cerca de 9,6 milhões de pessoas anualmente, segundo a Organização Mundial da Saúde), ela apresenta cura quando o tratamento é executado de forma metódica e precisa, eliminando o agente infeccioso do organismo. Entretanto, evidencia-se uma taxa considerável de abandono ao tratamento em razão de fatores relacionados à personalidade do doente, a comunicação do profissional da saúde com o doente, aos serviços de saúde e outros. **OBJETIVO:** Logo, esse estudo busca verificar e analisar os motivos das falhas no tratamento da tuberculose no Brasil e assim, promover uma reflexão a fim de reduzir as taxas de mortalidade e infecção da referida doença. **METODOLOGIA:** Para tal, será utilizada uma pesquisa bibliográfica com uma leitura informativa de literaturas disponíveis na internet, envolvendo a população que abandonou e não obteve êxito no tratamento da tuberculose. **RESULTADO:** A partir das informações analisadas e sintetizadas, verificou-se que existem muitas condições que ocasionam a falha no tratamento da tuberculose, como, dificuldades pessoais e físicas do doente, operacionalização da assistência de saúde, doenças associadas, estilo de vida, gênero, escassez de supervisão no tratamento, composição química e física da medicação, aspectos culturais, crenças populares, interação médico paciente, relação de custo benefício, participação familiar, tempo de tratamento e outros. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, em vista das características gerais da tuberculose, sua manifestação global e sua gravidade, os principais fatores que ocasionam a não adesão ao seu tratamento envolvem diversas esferas da vida do enfermo: questões sociais, econômicas, operacionais, políticas, físicas, cognitivas, religiosas, pessoais e tradicionais. Portanto, fica evidente que, para assegurar a adesão ao tratamento, é fundamental que seja desenvolvido um trabalho multidisciplinar dos agentes de saúde e afins, de forma humanizada, interativa e subjetiva.

Palavras-chave: Tuberculose, falhas, causas, abandono, tratamento.



PROTOCOLO CIRÚRGICO DE HERNIA ABDOMINAL PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Gabriella Ferreira Macêdo¹, Henrique Paiva Braga¹, João Vitor Silva de Marco¹, Alcione de Oliveira dos Santos².

¹Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA.

INTRODUÇÃO: As hérnias inguinais são mazelas frequentes na sociedade e o seu reparo representa a cirurgia mais comumente realizada por cirurgiões gerais. Atualmente novos princípios, produtos e técnicas têm mudado o protocolo dos cirurgiões que precisam reciclar conhecimentos e aperfeiçoar novas habilidades. Não só isso, mas também, antigos protocolos, materiais, indicações cirúrgicas e riscos de complicações vêm sendo reavaliados durante os anos então de maneira análoga será também realizado nesse artigo. **OBJETIVO:** Avaliar o fluxograma preconizado pelo o Ministério da Saúde sobre a conduta clínica e laboratorial que é seguida aos pacientes diagnosticados com hérnia inguinal. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio das ferramentas online de busca de artigos científicos, em específico seguimos o guia oferecido pela Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede abdominal (SBH) a fim de se obter estudos publicados em revistas e periódicos internacionais e regionais. **RESULTADOS:** O protocolo indicado pelo Ministério da Saúde se dá na primeira consulta com a apresentação dos sintomas pelo paciente na anamnese, em seguida avaliação da severidade da hérnia, que podem ser redutível, não estrangulada ou estrangulada, devem ser observado se o paciente já está com uso de medicamento, buscar a razão pela qual o paciente possui a hérnia, podendo ser crônica ou hereditária, após a realização dessas condutas a semiologia passa para os testes físicos com palpação no canal inguinal. Finalizando a semiologia e os exames a hérnia deve ser classificada em redutível, encarcerada e estrangulada onde a partir disso será avaliado se a correção cirúrgica é de urgência ou não. **CONCLUSÃO:** Em suma, neste artigo, será relatado a anatomia da região inguinal, do ponto de vista da abordagem cirúrgica, seguindo a recomendação da Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal (SBH), os fatores predisponentes e desencadeantes do aparecimento da hérnia inguinal, com fator de morbidade os pacientes do sexo masculino.

Palavras-chave: hérnia inguinal, cirurgia geral, patologia, hérnia abdominal, anatomia.



MALÁRIA GRAVE PELO PLASMODIUM FALCIPARUM

¹Thereza Karolina Brissow Pinheiro, ¹Sarah Costa de Arruda, ¹Tayline de Oliveira, ¹Cecília Vizeu da Silva, ¹Luana Siqueira Assis Gorayeb de Mello, ¹Letícia Fernandes Pereira, ²Franciele Alba Moraes.

¹Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho; Porto Velho 76811-678, RO. karoolbrissow@gmail.com (T.K.B.P); sarahcaa7x@gmail.com (S.C.A.de), tayline.gemes18@hotmail.com (T.O.de); ceciliavizeu@hotmail.com (C.V.S.da); : luagorayeb@hotmail.com (L.S.A.G.M. de); leiticiafernandespereira@hotmail.com (L.F.P.); ²Professora de Semiologia do Curso de Medicina no Centro Universitário Aparício Carvalho; Porto Velho 76811-678, RO. franciellealba@hotmail.com (F.A.M).

Introdução: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um parasita unicelular protozoário, o *Plasmodium*, o qual é transmitido por um vetor, a fêmea infectada do mosquito *Anopheles*. Esta pode se apresentar de forma agressiva, sendo denominada malária grave, cujo principal agente etiológico é o *Plasmodium falciparum*. No Brasil, a maior parte dos casos de malária ocorrem na região da Amazônia legal, haja vista que os estados localizados nesta região apresentam um clima favorável para a disseminação do vetor. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico acerca das principais características clínico patológicas da malária grave. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura através de pesquisas realizadas na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), e no site do Ministério da Saúde. A busca por dados foi efetuada através dos descritores “malária” e “falciparum” na plataforma Scielo e no site do Ministério da Saúde. Foram selecionadas quatro publicações, que juntamente com os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde contribuíram como suporte para a elaboração desta pesquisa. **Resultados:** Sabe-se que no Brasil existem três espécies de *Plasmodium* que afetam o ser humano, são essas: *P.falciparum*, *P.vivax* e *P.malariae*. Desses, o Plasmodium mais agressivo e comum nessa doença consiste no *P.falciparum*. Essa espécie apresenta a capacidade de infectar hemácias de qualquer idade, o que lhes garante uma disseminação rápida na corrente sanguínea, causando a destruição de até 25% do total de hemácias, gerando um quadro hemolítico grave. Além de modificar a estrutura dos glóbulos vermelhos tornando-os mais adesivos uns aos outros, bem como à parede dos vasos sanguíneos, o que poderá formar pequenos coágulos, causando trombozes e embolia em diversos órgãos. Os sintomas da forma grave da doença pelo *P.falciparum* surgem após uma semana de infecção e consistem em febre alta, sudorese, calafrios e dor de cabeça. As principais alterações clínicas relacionadas ao agravamento da doença consistem no acometimento do sistema nervoso central, anemia grave, insuficiência renal, disfunção pulmonar, coagulação intravascular disseminada, acidose metabólica e disfunção hepática. **Conclusão:** A malária grave é uma emergência médica que apresenta elevada mortalidade. O diagnóstico precoce e tratamento intensivo são de suma importância para que ela não evolua e cause graves complicações, a execução de testes rápidos, métodos como gota espessa e, com menor sensibilidade, o esfregaço delgado, possibilitam a detecção desse parasito de forma eficaz. O tratamento deve ser realizado em unidades de terapia intensiva, visando sempre controlar a parasitemia rapidamente.

Palavras-chave: Malária, gravidade, complicações.



UTILIZAÇÃO DE TOXINAS OFÍDICAS COMO POSSÍVEIS ALVOS FARMACOLÓGICOS

Andrei Adan Araujo Santos¹, Vitoria Karolyne de Oliveira Posselt¹, Weudson Cabral de França¹ e Alcione Oliveira dos Santos²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA; ² Docente do Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA

Introdução: Os venenos ofídicos são compostos por uma grande quantidade de substâncias que realizam o ataque aos tecidos-alvos que quando separadas e tratadas podem apresentar propriedades terapêuticas e farmacológicas. Atualmente, estudos farmacológicos e bioquímicos vem desvendando os efeitos dessas moléculas, que quando fracionadas passam a exibir o potencial farmacológico. Dentre as pesquisas dessas substâncias, tendo como notórias os estudos dos efeitos no tratamento das doenças malária, leishmaniose e da hipertensão arterial sistêmica, além de sua atividade antifúngica e efeitos benéfico na cicatrização de feridas crônicas. Como o que levou ao desenvolvimento de estudos com o veneno da *Bothrops jararaca* que impulsionaram o combate da hipertensão arterial sistêmica através de moléculas de potencialidade anti-hipertensiva, estes foram essenciais no desenvolvimento de drogas como captopril, em 1970. **Objetivo:** Analisar os efeitos farmacológicos das toxinas ofídicas das serpentes da região amazônica no tratamento de doenças sistêmicas. **Metodologia:** O estudo será realizado através de levantamento de dados bibliográficos sobre os venenos ofídicos e seus usos, do período de 2010 a 2020 ou com relevância sobre o tema. Assim, identificando as substâncias presentes nos venenos ofídicos que apresentam relevância para o uso como fármacos. A busca bibliográfica se realizará do através de pesquisa na base de dados como: PubMed, Scielo, Web of Science, entre outros. **Resultados:** No final dessa pesquisa espera-se que tenham informações sobre os venenos ofídicos, como o veneno botrópico, suas substâncias, tais quais peptídeos, enzimas, toxinas, amins bioativas, e usos farmacológicos bem como as doenças que podem ser combatidas por estas, como a malária e leishmaniose. Além disso, visa listar as serpentes, como a jararaca e a cascavel, presentes na região amazônica e que possuem peçonhas com potencial para uso farmacológico. **Conclusão:** Assim, ao conhecer as espécies com potenciais farmacológicos e seus possíveis efeitos benéficos ao ser humano, podemos usá-las para desenvolvimento de protótipos de novos agentes terapêuticos para o tratamento de doenças, e então proporcionando uma melhor qualidade de vida a população afetada.

Palavras-chave: Toxinas ofídicas, efeitos terapêuticos, serpente.

ISSN 1678-6645/2675-8202

FIMCA

Revista

Revista do Centro Universitário Aparício Carvalho

Periódico Científico Multidisciplinar da Amazônia



Instruções aos autores

A **REVISTA FIMCA** conta com escopo atualizado e expandido, direcionada a artigos científicos de todas as áreas do conhecimento, preferencialmente relacionados com a Amazônia Brasileira e toda a Região Norte do país. Os trabalhos devem contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, a valorização da cultura, o cuidado e a importância da Amazônia em todos os aspectos, a reflexão crítica construtiva e o respeito às diferenças.

Esta é uma revista multidisciplinar, publicada quadrimestralmente, com fluxo contínuo de submissão de manuscritos e divulgação científica nas modalidades impressa e digital de acesso livre (Open Access). São lançadas Edições Temáticas com o objetivo de atender à multidisciplinaridade, definidas a partir das submissões. Edições Especiais e Suplementares poderão ser lançadas para publicação de resumos em anais de eventos científicos desenvolvidos pelas instituições do Grupo Aparício Carvalho. A **REVISTA FIMCA** também realiza Publicação Avançada de artigos (Ahead of Print). Os manuscritos de artigos científicos devem ser submetidos à **REVISTA FIMCA** por meio de e-mail (revista@fimca.com.br). Maiores informações e normas para publicação estão disponíveis no site www.fimca.com.br/revista.

São aceitos artigos originais de pesquisa, relatos de casos, bem como revisões sistemáticas ou de literatura baseada em evidências.

Os textos submetidos podem ter no máximo 4000 palavras e devem ser escritos em português, fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, normal, excetuando-se termos em outros idiomas, em itálico.

O espaçamento deverá ser de 1,5, à exceção das seções Resumo e Abstract, que deverão ter espaçamento simples, e texto justificado com tabulação (recuo) de 1cm.

Resumo e Abstract poderão conter no máximo 250 palavras e deverão ser estruturados em seções: Introdução (Introduction), Objetivos (Objectives), Materiais e Métodos (Materials and Methods), Resultados (Results), Conclusão (Conclusion). O arquivo poderá ser enviado nas extensões .doc, .docx. Figuras e tabelas devem ser enviadas em arquivos individuais (formatos JPG, GIF ou PNG) e em formato editável.

Os artigos originais e de revisão deverão conter as seguintes seções: Título, Resumo, Abstract, Palavras-chave (seis), Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências Bibliográficas (máximo de 50). Os artigos de relatos de casos deverão conter as seções Título, Resumo, Abstract, Palavras-chave (seis), Introdução, Relato do Caso, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências Bibliográficas (máximo de 20). A formatação das Referências Bibliográficas deve seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no modelo Autor/Ano.

Acompanhando o texto do artigo, deverão ser enviados: 1) uma carta de submissão, contendo as declarações: a) que há originalidade e precisão dos dados contidos no trabalho; b) que houve participação de todos os autores do trabalho de forma substancial e que todos assumem responsabilidade pública pelo seu conteúdo; c) que a contribuição submetida à REVISTA FIMCA não foi previamente publicada e não está em processo de publicação, no todo ou em parte, em outro veículo de divulgação; 2) uma página inicial contendo: título do artigo em português e em inglês, nomes completos dos autores, afiliações e titulação máxima de cada autor, endereço e e-mail do autor de correspondência; 3) parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou outro órgão regulador/de avaliação ética de atividades de pesquisa, quando indicado.

Qualquer dúvida ou informação, favor, enviar e-mail para revista@fimca.com.br.



Grupo

APARÍCIO CARVALHO

Sociedade de Pesquisa, Educação e Cultura Dr. Aparício Carvalho de Moraes Ltda



FIMCA
CENTRO UNIVERSITÁRIO



FIMCA
Vilhena



INSTITUTO
APARÍCIO CARVALHO



POS|FIMCA



TV PORTO VELHO

